ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 2023

INÊS249

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.322 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

NELSON ALMEIDA/AFP

TRAGÉDIA EM SP

Resgate corre contra o tempo para encontrar sobreviventes

O número de mortos no litoral paulista pela maior chuva da história do Brasil chega a 40. Porém, ainda há quase a mesma quantidade de desaparecidos. A cidade de São Sebastião *(acima)* recebeu ontem a visita do presidente Lula e do governador Tarcísio de Freitas, que pregaram união para ajudar os atingidos. Várias regiões estão isoladas e trechos da rodovia Rio-Santos, destruída por deslizamentos, podem não ter reparos, segundo o governo estadual. PÁGINA 3

ENTREVISTA

RAFAEL SIMÕES (DEPUTADO)

"Assusta muito esse número de ministérios"

Deputado federal mineiro do União Brasil, partido que teve nomes incluídos na composição do governo Lula, critica "inchaço da máquina" pública e defende revisão do pacto federativo. "Dinheiro não dá em pé de árvore. Tem de ser arrecadado. E a arrecadação vem dos impostos. Hoje, arrecadamos muito e entregamos pouco", diz, em entrevista ao **Estado de Minas**. PÁGINA 2

De olho na Libertadores

Atlético desembarcou ontem na Venezuela, depois de uma viagem de 16 horas, para o jogo de amanhã à noite, às 21h30, contra o Carabobo, na expectativa de reviver a vitoriosa campanha do título de 2013. PÁGINA 9

E-M CULTURA

Revolução feminina em quadrinhos

CAPA

EUA X RÚSSIA

BIDEN DESAFIA PUTIN E FAZ VISITA À UCRÂNIA

PÁGINA 5

#carnaUai

O DESAFIO DE SER GIGANTE

Em rápida expansão, o carnaval de BH exige investimentos na estrutura de blocos e gestão pública. Ao folião, uma dose de paciência ajuda a manter o brilho da festa

LEANDRO COURI /EM/D.A PRESS

MESMO COM FALHA NO TRIO ELÉTRICO AINDA NA CONCENTRAÇÃO EM FRENTE À IGREJA SÃO JOSÉ, O BAIANAS OZADAS REUNIU CERCA DE 350 MIL FOLIÕES NO CENTRO DE BH

Da infraestrutura envolvida aos milhões de foliões que lotam as ruas da capital, Belo Horizonte demonstrou, em apenas três dias de uma folia gigantesca, que este é o maior carnaval da história da cidade. Integrantes de grandes blocos comemoram a expansão, mas destacam que custos altos de produção e queda no valor investido por patrocinadores são desafios para oferecer o melhor espetáculo. Ontem, o Baianas Ozadas, um dos gigantes da festa em BH, teve dificuldades para iniciar o desfile na Avenida Afonso Pena. Problemas técnicos no trio elétrico atrasaram o cortejo em duas horas e geraram reclamação do público. No lado da segurança pública, o tamanho do desafio acompanha o crescimento do público. O trabalho no carnaval é motivo de preocupação entre as corporações e demanda integração com outros órgãos de Estado e treinamentos específicos.

TÚLIO SANTOS /EM/D.A PRESS

O BLOCO LEÃO DA LAGOINHA FOI CRIADO EM 1947 E MANTÉM VIVA A TRADIÇÃO DA FESTA DE RUA PARA AS FAMÍLIAS DO BAIRRO

SEM PERDER A ESSÊNCIA

O carnaval de BH já se tornou uma festa de superlativos, mas foliões de todas as idades aproveitam blocos com público reduzido para curtir o feriadão. No Leão da Lagoinha, o mais antigo da capital, a nova geração aproveitou a tarde no bairro ao som de muito samba e espaço para brincar com confetes e serpentinas. Em outros blocos, a criatividade das fantasias chamou a atenção.

DESPEDIDA TEM MAIS DE 50 BLOCOS

PARA CURTIR HOJE

FUNK YOU 9h - Avenida Afonso Pena, 867 ■ **MAGNÓLIA** 11h - Avenida Américo Vespúcio, 1.947, Riachuelo
JUVENTUDE BRONZEADA 11h - Avenida Assis Chateaubriand, 143, Floresta ■ **ESPERANDO O METRÔ DO BARREIRO** 13h - Rua Barão de Coromandel, 755

PÁGINAS 11 A 14

ISSN 1809-9874

9 771809 987038

DIÁRIOS ASSOCIADOS

ENTREVISTA/**RAFAEL SIMÕES**

Deputado federal mineiro critica excesso de ministérios e defende revisão do pacto federativo

“O inchaço da máquina assusta”

GUILHERME PEIXOTO

Embora quadros do União Brasil tenham sido escolhidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para chefiar ministérios, o deputado federal Rafael Simões (MG) diz que a bancada do partido na Câmara dos Deputados vai se pautar pela independência. Simões, aliás, promete votar favoravelmente a propostas enviadas pelo Planalto que considere positivas, mas mostra ter restrições quanto ao número de pastas presentes na Esplanada dos Ministérios: 37. “Nos assusta muito esse número de ministérios, o inchaço da máquina. Dinheiro não dá em pé de árvore. Tem de ser arrecadado. E a arrecadação vem dos impostos. Hoje, arrecadamos muito e entregamos pouco”, diz, em entrevista ao **Estado de Minas***.*

Ao tratar do governo federal, Simões cobra ações da ministra Nísia Trindade, da Saúde. Ex-prefeito de Pouso Alegre, no Sul do estado, ele despontou na cena política local após comandar na cidade o Hospital das Clínicas Samuel Libânio. “Quero crer que ela vai atuar mais firmemente. Temos de trabalhar rapidamente no socorro às Santas Casas e aos hospitais filantrópicos. Precisamos fazer uma reforma na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS, há mais de 20 anos sem atualização”, reivindica.

O parlamentar do União Brasil milita, ainda, por revisão do pacto federativo, a fim de aumentar a arrecadação das prefeituras. “É muito triste ter de passar o pires em Brasília. Teríamos de ter, nos municípios, maior autonomia, inclusive financeira, para fazer as coisas acontecerem.” A íntegra da entrevista está disponível no canal do Portal Uai no YouTube.

DANIEL SILVA/TERRA DO MANDU – 18/9/2020

Qual será a principal bandeira de seu mandato?

A principal bandeira sempre foi a saúde. Me lancei candidato a prefeito de Pouso Alegre, em 2016, pelo trabalho que desenvolvi no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, navemãe da saúde no Sul de Minas. A instituição, uma fundação, passava por momentos muito difíceis. O então governador Antonio Anastasia me convidou para assumir. Graças ao trabalho em equipe feito lá, quis o povo de Pouso Alegre que eu fosse prefeito. Desde o início da minha carreira política, em que pese eu ser advogado, o que me deu projeção foi a saúde. É a bandeira que assumi com toda a região do Sul de Minas durante minha campanha para deputado.

Como avalia os primeiros movimentos da ministra Nísia Trindade?

(São) muito tímidos os movimentos dela. Quero crer que ela vai atuar mais firmemente. Temos de trabalhar rapidamente no socorro às Santas Casas e aos hospitais filantrópicos. Precisamos fazer uma reforma na tabela do SUS, que está há mais de 20 anos sem atualização. Precisamos criar um sistema de produtividade, pagando de forma justa pela produção dos hospitais. Por todo lado, há hospitais de grande, médio ou pequeno portes. Temos de ver a demanda de cada um dos hospitais e colocar metas, para que possamos entregar uma saúde de qualidade rápida aos que precisam. O momento em que a pessoa está mais fragilizada é o da doença. Grande parte da população depende do SUS. É necessária uma reformulação no sistema para que ele mantenha vivas as instituições filantrópicas e as Santas Casas. Quase 50% dos atendimentos hospitalares se dão por meio dessas instituições, mas quase todas elas estão quebradas, pois o que recebem do SUS não é suficiente para cobrir os custos. É muito preocupante. Aqui em Pouso Alegre, estamos fazendo um novo Samuel Libânio, que será um grande centro oncológico para atender não só à microrregião de Pouso Alegre, pois queremos estender à microrregião de Itajubá. Isso vai aliviar a pressão na resposta de atendimento, mas entendemos que têm de haver novos investimentos.

O União Brasil tem três representantes entre os ministros de Lula. Recentemente, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que o partido do senhor, embora contemplado com cargos no primeiro escalão, não ‘está fazendo entrega’. Como recebeu essa declaração?

Recebemos com muita surpresa essa fala, até porque nós, da bancada, não fizemos nenhuma indicação de ministérios ao governo federal. Se houve essas indicações, elas partiram, acredito, do próprio presidente Lula. Se houve alguma tratativa, não foi com a bancada. A bancada se reuniu na semana passada. Discutimos por longo tempo essa questão, até por conta de situações que estão circulando em blogs e reportagens. Nós, da bancada do União Brasil, a terceira maior da Câmara dos Deputados, definimos pela independência. Não queremos discutir cargos no governo federal. Queremos discutir o Brasil; o que é bom para o país. Há pessoas no União Brasil que defendem o governo Lula; outras, que são de direita e contra. Mas chegamos a um consenso de bancada: vamos votar de forma independente, avaliando cada um dos projetos que chegarem à Casa. Eu, particularmente, vou votar favoravelmente àquilo que for bom para a população; o que for ruim, vou votar contrariamente. Nosso líder de bancada, Elmar (Nascimento, da Bahia), deixou todos muito tranquilos. A única coisa que ele pediu foi para que, antes da votação, a gente dê uma posição sobre nosso voto. Mas não há nenhuma imposição aos deputados do União para que estejamos caminhando fielmente ao lado do governo federal. Torço para que o governo dê certo, pois estamos todos em um mesmo barco. Mas não há nenhuma mercantilização da nossa bancada em relação ao governo federal. Sou avesso a essa questão de cargos. Isso é uma política retrógrada.

O senhor disse que a bancada resolveu atuar de forma independente. Então, as declarações de Gleisi não afetam em nada a postura da bancada do União Brasil na Câmara?

Não afeta em nada. Alguns colegas ficaram meio sentidos com a colocação dela, de usar ‘freio de arrumação’. Para nós, caipiras, isso serve para ajeitar bois dentro de um caminhão. Não é nosso caso. Somos preparados, sabemos o que estão fazendo lá (no Congresso). O que vier de projeto bom do governo federal, será votado. O que não for bom, votaremos contra. Está tranquilo, sem estresse. Temos discutido muito a fala do presidente da República sobre a independência do Banco Central. Não devemos retroagir. A independência do Banco Central é fundamental. A maioria da bancada é contra os empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao exterior. Primeiro, os investimentos devem ser feitos aqui. Temos tantas carências: as estradas, não só de Minas, mas do Brasil, precisam de atuação rápida do governo federal em ajuda aos estados. Não há razão nenhuma de tirarmos o dinheiro daqui para investir em outros países.

> *“Chegamos a um consenso de bancada: vamos votar de forma independente, avaliando cada um dos projetos que chegarem à Casa. Eu, particularmente, vou votar favoravelmente àquilo que for bom para a população; o que for ruim, vou votar contrariamente”*

O senador Sergio Moro foi tema de uma declaração recente do presidente do partido, Luciano Bivar. Ele disse que o ex-juiz poderia deixar o União Brasil se sentisse algum tipo de incômodo. O senhor teme saídas do partido por causa da posição do União de ter cargos no governo?

Acho que está superado. Na reunião de bancada, a esposa de Moro (Rosângela), deputada federal pelo União Brasil, apresentou a posição dele. Está superado. O mandato é do povo. Estamos ali para cumprir o que nos foi dado nas urnas. Moro tem a posição dele, à direita, como eu tenho, mas é um homem extremamente preparado. O que vier do governo federal de bom, ele vai votar favoravelmente. Oposição por oposição não vai existir, pelo menos da minha parte – e acredito que também da parte de Moro. Vamos estar lá vigilantes, para que as coisas aconteçam dentro da normalidade. O que nos assusta muito é esse número de ministérios, o inchaço da máquina. Dinheiro não dá em pé de árvore. Tem de ser arrecadado. E a arrecadação vem dos impostos. Hoje, arrecadamos muito e entregamos pouco. Temos de mudar a sistemática, parar de fazer essa política de troca. A política tem de ser, de fato, entrega de realizações à população.

O União Brasil está na base de apoio a Zema. Como os deputados federais do partido podem ajudar o governo mineiro a fazer pontes junto ao governo Lula?

Houve um primeiro momento difícil, em que o governador se posicionou fortemente contra a esquerda. O pessoal do governo diz que não, mas acredito que as relações estremeceram. Cabe a nós, agora, mostrar ao presidente Lula a importância que Minas Gerais tem no contexto socioeconômico do Brasil e que eles precisam deixar essa questão de lado. Estaremos lá para levar as demandas de Minas ao governo federal e buscar soluções. Se existe algo que precisamos mudar no país é o pacto federativo. Somos três irmãos: um extremamente rico, um remediado e um pobre. O rico é a União; o remediado são os estados; os pobres, os municípios. As pessoas moram nos municípios. Não há lógica em todo o imposto ser arrecadado nos municípios e a maior parte ir para a União, a fim de ser redistribuída. Como ex-prefeito, digo: é muito triste ter de passar o pires em Brasília. Teríamos de ter, nos municípios, maior autonomia, inclusive financeira, para fazer as coisas acontecerem.

O senhor se considera um deputado municipalista, então?

Como ex-prefeito, não poderia ser diferente. As âncoras são os prefeitos e os vereadores. Eles são demandados. Muitas dessas demandas só podem ser resolvidas pelo governo federal. Se tivéssemos uma inversão no pacto federativo, com a maior parte dos recursos ficando nos municípios de arrecadação, talvez déssemos uma nova cara ao Brasil. Mas, a cada momento, os municípios têm perdido arrecadação. Isso obriga prefeitos e vereadores a, toda hora, estarem em Brasília e nas capitais dos estados com o pires na mão pedindo dinheiro para fazer coisas básicas nas cidades. Isso me incomoda profundamente.

O senhor é produtor rural. Neste momento, que medida poderia ser tomada pelo governo federal para impulsionar o trabalho dos produtores rurais?

O Plano Safra está aí. Vamos começar os plantios e ter segurança de que vai haver recursos necessários para que os pequenos e médios produtores possam buscar, nos bancos, o dinheiro necessário para iniciar as plantações. Faço parte da Frente Parlamentar da Agropecuária e estamos discutindo o esvaziamento que o governo atual deu ao Ministério da Agricultura. É preocupante. Diversos departamentos foram retirados do ministério, e esses departamentos são sistêmicos – deveriam continuar lá para dar segurança ao produtor. Sem qualquer menosprezo a outras profissões, para mim, uma das profissões mais importantes na face da Terra é o produtor rural. Dependemos dele todos os dias. (Sobre) qualquer outro profissional, não há essa alta dependência. Nossa sustentabilidade alimentar depende do produtor rural.

> *“Temos de trabalhar rapidamente no socorro às Santas Casas e aos hospitais filantrópicos. Precisamos fazer uma reforma na tabela do SUS, que está há mais de 20 anos sem atualização”*

> *“Torço para que o governo dê certo, pois estamos todos em um mesmo barco. Mas não há nenhuma mercantilização da nossa bancada em relação ao governo federal”*

Governos federal e de São Paulo anunciam ações em conjunto para atendimento às cidades do litoral assoladas por chuva recorde, que causou destruição e morte de ao menos 40 pessoas

UNIÃO DE ESFORÇOS PARA SOCORRO E RECONSTRUÇÃO

FRANCISCO LIMA NETO E CARLOS PETROCILO

São Paulo – A chuva recorde que atingiu cidades do litoral norte e da Baixada Santista, em São Paulo, deixaram ao menos 40 mortos até o fim da tarde de ontem, enquanto 2.496 pessoas estão fora de casa. Os desaparecidos somam 36, mas os números ainda podem aumentar, porque as buscas continuam nos escombros das construções destruídas e na lama. Em menos de 24 horas, o acumulado de chuva ultrapassou os 600mm em alguns pontos do litoral. As áreas mais atingidas estão entre Bertioga (683mm) e São Sebastião (627mm). Esses índices pluviométricos são os maiores já registrados no país em curto período e em situação não decorrente de ciclone tropical. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) estiveram em São Sebastião, uma das regiões devastadas pelo temporal, com o prefeito Felipe Augusto (PSDB).

O chefe do Executivo federal ressaltou a união entre os governos federal, estadual e municipal, independentemente de questões partidárias. "Nós estamos juntos. Ele [Tarcisio] tem obrigação de governar o estado de São Paulo, esse aqui [o prefeito] tem obrigação de governar a cidade e eu tenho obrigação de governar o país. Se cada um ficar trabalhando sozinho, nossa capacidade de rendimento é muito menor. E é por isso que precisamos estar juntos, compartilhar as coisas boas e as coisas ruins. Juntos seremos muito mais fortes", disse o presidente.

"A presença do governador Tarcísio, do companheiro Felipe (Augusto), prefeito (de São Sebastião), e do governo federal, dá uma demonstração específica de que é possível a gente exercer nossa função na democracia mesmo quando pertencemos a partidos diferentes ou pensamos diferente ideologicamente", frisou também.

Lula viajou a São Paulo acompanhado por 17 ministros, entre eles Jader Filho (Cidades), Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional), Renan Filho (Transportes) e Márcio França (Portos e Aeroportos). O petista disse ainda que uma das prioridades é recuperar a rodovia Rio-Santos e pediu que a prefeitura indique um terreno seguro para construir moradia e transferir as pessoas que têm casas em área de risco. "Fiz questão de vir aqui e trazer um conjunto de ministros, para assumirmos um compromisso de governo com São Sebastião. Vamos recuperar a estrada Rio-Santos. E não podemos mais construir casas em lugares de risco. Vamos trabalhar junto com a prefeitura."

O governador pediu que os turistas não tentem voltar à capital paulista por enquanto, porque há bloqueios em estradas. "A grande via de deslocamento será a Rio-Santos e a Tamoios. A recuperação da Mogi-Bertioga vai levar um tempo maior, porque temos um trecho bastante erodido. A recuperação da Rio-Santos de Boiçucanga em direção ao Sul pode levar um tempo enorme, a gente não sabe nem dizer", afirmou. "A gente contabilizou mais de 10 pontos de bloqueio. Em alguns pontos, a gente não sabe exatamente o que sobrou da rodovia. É um volume de terra tão grande que se deslocou que a gente até levanta a hipótese de a rodovia ter sido arrastada junto, de ela não existir mais", disse também Lula.

RICARDO STUCKERT/PR

Lula fez pronunciamento ao lado do governador Tarcísio de Freitas *(E)* e do prefeito de São Sebastião *(D)*

GABINETE TRANSFERIDO

O governador Tarcísio de Freitas transferiu, temporiamente, o seu gabinete para São Sebastião, depois de decretar estado de calamidade pública em Bertioga, Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba, todas no litoral norte de São Paulo. São Sebastião, principalmente a região Sul, foi a mais afetada pelos temporais. O objetivo, segundo ele, é possibilitar celeridade maior às ações de assistência prestadas pelo governo estadual às cidades castigadas. Ele agradeceu a Lula pela presença na região. "Queria agradecer a presença, aqui no estado de São Paulo, em especial no litoral norte, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com toda a sua comitiva de ministros. Isso nos dá amparo e conforto no momento em que precisamos trabalhar no regime de cooperação: governos federal e estadual e município juntos", disse.

"Estamos aqui em São Sebastião hoje o dia todo e também ficaremos o tempo que for necessário. Transferi meu gabinete ao litoral norte para tomarmos todas as providências. Nossa ideia é atuar em colaboração com a prefeitura, estendendo a mão e acompanhando o trabalho aqui de perto e pessoalmente", afirmou Freitas também.

Tarcísio disse ainda que irá reconstruir as áreas destruídas pelas fortes chuvas no litoral norte e afirmou que o estado sairá fortalecido após a tragédia que atingiu a região. "Tenho certeza de que o estado de São Paulo, que é tão pujante, de pessoas tão valiosas, vai dar a volta por cima, vai se reconstruir e sair ainda mais forte", disse durante coletiva de imprensa realizada ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto.

O governador destacou ainda que mais de 600 pessoas trabalham no auxílio à população do litoral norte. "Louvo todos os profissionais incansáveis, do município, da Defesa Civil, das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da PM, do Exército. É um momento de dor, mas essa dedicação traz todo o conforto e esperança", afirmou. "A recuperação da rodovia Mogi-Bertioga vai levar um tempo maior porque temos um trecho bastante erodido – e a recuperação da rodovia Rio-Santos pode levar um tempo enorme, a gente nem sabe dizer quanto tempo vai levar", explicou.

Diversas rodovias tiveram sérios problemas estruturais causados por erosões, queda de barreiras, deslizamentos e queda de árvores. A Defesa Civil estadual orientou a população a não se deslocar ao litoral norte até que a situação esteja controlada.

A Polícia Civil e a Superintendência da Polícia Técnico-Científica reforçaram os efetivos na região para dar mais celeridade aos trabalhos de Polícia Judiciária e de identificação das vítimas. Uma equipe com 40 servidores entre peritos e auxiliares atuará no Instituto Médico-Legal (IML) de Caraguatatuba. Outros 12 papiloscopistas do Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt trabalharão em apoio aos profissionais no IML de Caraguatatuba e no Serviço de Verificação de Óbitos de Ubatuba. (Folhapress)

Saúde e Exército reforçam ajuda

Brasília – O Ministério da Saúde informou que enviou kits com medicamentos e outros insumos para a região do litoral norte de São Paulo, área bastante afetada pelas chuvas no fim de semana. Os kits de apoio contêm 25 tipos de medicamentos e 13 diferentes insumos para populações em situação de emergência. Em princípio, dá para atender cerca de 4,5 mil pessoas durante um mês. Por meio de nota, o ministério informou que prestará todo o suporte necessário para reforçar a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) nas áreas afetadas pelas chuvas. O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional reconheceu o estado de calamidade pública no município de São Sebastião. A cidade do litoral paulista foi atingida por temporais que superaram os 600 milímetros em menos de oito horas.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), informou ontem que o governo federal vai liberar o saque de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para vítimas da chuva no litoral paulista. "Essas famílias desabrigadas têm direito ao levantamento do FGTS; basta que sejam moradores das regiões que foram afetadas", disse. "Uma vez decretada calamidade pública, reconhecida pelo governo federal, todos os recursos necessários estão disponíveis para Guarujá [e Bertioga]", acrescentou a ministra, durante visita a um dos centros de acolhimento montados pela Prefeitura de Guarujá, no litoral de São Paulo, ao lado do prefeito da cidade, Válter Suman.

Ela afirmou ainda que, entre as prioridades do governo, está a recuperação de estradas da região. Atualmente, diversos trechos registram pontos de interdição total e parcial. "O Ministério da Integração tem disponíveis R$ 579 milhões. Uma parte disso já foi empenhada, mas esse recurso é para todo o Brasil. Isso significa que lá na frente, a gente vai precisar repor para outros municípios e outros estados. Mas já tem dinheiro para recuperação de estradas que não podem ficar interditadas, principalmente a BR-101, que é fundamental, o trecho Rio-Santos.

O Exército enviou 380 militares e 30 viaturas de uma brigada de Caçapava (SP) para ajudar no socorro. E ainda outros 20 militares, 13 viaturas e equipamentos pesados de engenharia de um batalhão de Pindamonhangaba (SP). Foram enviados também seis helicópteros e uma equipe de busca e salvamento. "O Exército Brasileiro, em permanente estado de prontidão e integrado à sociedade, vem apoiando a população paulista e os demais órgãos governamentais envolvidos diante das fortes chuvas que assolam o estado", afirmou o Exército, em nota. O apoio é prestado depois de pedidos de socorro do Ministério da Integração e do governo de São Paulo.

DEFESA CIVIL DE SÃO PAULO/DIVULGAÇÃO

Temporal recorde causou grande destruição em várias cidades do litoral paulista

RAUL VELLOSO

O teto de gastos faliu, corre-se atrás, desesperadamente, de uma nova âncora para combater a ameaça permanente de crise fiscal”

O ECONOMISTA RAUL VELLOSO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Com a âncora certa iremos longe

Com todas as dificuldades que o setor público vem enfrentando para administrar suas contas na última década, o resultado primário consolidado (que exclui os juros na apuração da despesa) acabou sendo divulgado como superavitário em 1,3% do PIB em 2022, após vários anos em que déficits eram registrados, em função do que, ao lado de outros fatores, derivou-se uma razão entre a dívida pública e o PIB de 73,5%. Número absurdamente alto? Na verdade, visto isoladamente, não, principalmente se considerarmos que esse tipo de cálculo tende a superestimar bastante o que se está tentando medir, pois o que se faz é dividir um estoque (a dívida) por um fluxo (o PIB). O ponto é que há outras formas mais adequadas de medir o mesmo fenômeno sem, contudo, superestimá-lo. Por exemplo, teria de ser só variáveis-estoque ou só fluxos. Seguindo-se esse caminho, sairiam valores bem menores e, portanto, menos preocupantes.

Na verdade, o incômodo principal desse tipo de divulgação foi, primeiro, o de Lula, que, como presidente da República, tem todo o direito de chiar, e, depois, de vários macroeconomistas (nos quais me incluo), todos preocupados com o efeito devastador sobre o nível de atividade econômica que o elevado valor da taxa de juros nominal de referência que estava “por trás das cortinas”, de 13,75% a.a. (da qual se deriva uma taxa real de 8% a.a., se descontada a expectativa média de inflação), que o Banco Central vem praticando há um tempão, em que pese a clara tendência declinante, de último, da inflação vigente tanto no mundo desenvolvido como por aqui. Ou seja, mesmo com a dívida pública aparentemente sob controle, os juros altos que são praticados, muito provavelmente sem necessidade, têm um alto custo em termos de baixo crescimento da atividade econômica e do emprego.

Nessa área, conforme o conselho simples que deveria ser seguido, nunca se deveria fixar a taxa de juros real – que hoje, como dito acima, se situa em 8% a.a. – acima do crescimento esperado da economia – no caso, apenas 1,53% a.a., em média, em 2023-26, segundo as expectativas de mercado levantadas na data de hoje pelo próprio Banco Central. Se a taxa de juros real, ao contrário, fosse sempre menor, a razão entre a dívida pública e o PIB se estabilizaria à frente, criando-se mais confiança na gestão fiscal do país.

Nada obstante, sendo muito exigentes com a avaliação das contas fiscais do Brasil, o que os mercados financeiros locais mais alegam para manter juros altos é exatamente o supostamente elevado risco fiscal. Por mais que se avalie que o Brasil não tem por que quebrar, ou seja, não tem um risco fiscal tão alto assim, a tarefa do ministro Haddad é nada simples. Além de enfrentar os xiitas de mercado do lado de cá, a impressão ruim que é passada para os de fora do país leva a uma busca constante de uma nova âncora fiscal que dê conta de esfriar as expectativas desfavoráveis que pairam sobre nossas cabeças.

Voltando ao nosso dia a dia, e tendo aceito que a última âncora tentada, o teto de gastos, faliu, corre-se trás, desesperadamente, de uma nova âncora para combater a ameaça permanente de crise fiscal, e aqui e ali começam a aparecer, na mídia, alguns candidatos, até agora, a meu ver, nada fortes. Temo que caiamos na mesma esparrela do teto, que, em poucos anos, foi violentado várias vezes. E penso que, agora, teremos de acertar de primeira.

Por que o teto fracassou? Ninguém se deu conta de que, em 2021, 96,9% do gasto da União correspondia aos ditos gastos obrigatórios, ou seja, pendurados na Constituição e dificílimos de alterar. Já os residuais gastos discricionários, notadamente os investimentos em infraestrutura, obviamente foram levados a desabar, e, nesse ano, esse último item ficou com apenas 2,2% do total, sendo o principal alvo do ajuste até os obrigatórios abocanharem quase tudo.

Que itens mais cresceram? Previdência e assistência social. Passados os 34 anos entre 1987 e 2021, o gasto com o primeiro item aumentou de 19,2% para 51,8% do total, uma obrigação que os governos assumem para não deixar na mão os idosos do seu próprio regime e do regime geral, este mantido pelo INSS. Enquanto isso, o segundo, que tem sido a prioridade número um dos governos há muitos anos por razões óbvias (inclusive para Lula), passava de 9,1% para 16,4% do total. Os dois juntos pularam de 28,3% para 68,2% do total. A saída, então, é um grande esforço conjunto de zeragem dos déficits previdenciários não só da União, mas também dos demais entes, até o final destes mandatos, conforme inclusive já manda a Constituição (inciso 1º do art. 9º da EC 103, de 12/11/19), onde, nos outros entes, o problema é o mesmo e costuma ser transferido para a matriz.

Isso se fará via mais reformas de regras, criação de fundos de previdência e aporte de ativos nesses fundos, como há muito se sabe. O dinheiro economizado na redução e eventual eliminação dos déficits deve ser direcionado basicamente para assistência social e investimento, este já tendo desabado nove vezes dos anos 80 para cá, quando medido em % do PIB. (Potencialmente, poderia até ser simplesmente economizado...) E que Lula chame o Wellington Dias para coordenar esse trabalho, pois ele já aprendeu a fazer boa parte do dever de casa no seu recém-findo mandato no Piauí.

DATASENADO

Pesquisa realizada após o pleito de outubro indica que essa convicção ideológica nunca foi tão forte no país como agora. E mostra que a democracia também está fortalecida

Eleitorado de direita está mais consolidado no Brasil

TAÍSA MEDEIROS

Brasília – Apesar de as urnas terem consagrado Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como o novo presidente, o eleitorado de direita está mais consolidado do que nunca. Essa é uma das conclusões do levantamento Panorama Político 2023, realizado pelo Instituto de Pesquisa DataSenado. A politização também se intensificou após o último pleito, o que denota que a política entrou de vez para os assuntos discutidos pela população. Em 2021, 55% dos brasileiros não se consideravam nem de esquerda, nem de direita ou de centro. Em 2022, esse índice caiu para 38%, já que mais brasileiros se posicionaram como de esquerda (17%) ou de direita (31%). Para o coordenador do DataSenado, Marcos Ruben de Oliveira, o fenômeno deverá ser observado nas próximas pesquisas, uma vez que o último levantamento foi realizado logo após a eleição de outubro.

"A proximidade com as eleições e o momento que estávamos vivendo fortaleceu muito essa tomada de posição. Antes, as pessoas evitavam tomar um posicionamento, mas estão mais convictas, se sentindo mais à vontade para viver o posicionamento político. A identificação com as campanhas fez com que elas se posicionassem. Em relação a essas questões de moral e dos costumes, as pessoas acabaram se posicionando mais claramente nessa edição da pesquisa", analisa Oliveira.

O coordenador ressalta que o grande divisor de águas para o resultado da eleição ter pendido para a esquerda foram os eleitores que se diziam de centro ou não se posicionaram. "O que fez a diferença foram os 38% que não se identificam nem com um nem com outro. E mais os 9% que se identificam com o centro. Então, são 47% de eleitores que não se posicionam sequer à direita, tampouco à esquerda. A busca pelo voto ficou nesse percentual que não se posiciona", frisa.

Já o cientista político do Insper Leandro Consentino traça duas hipóteses para esse movimento diagnosticado no levantamento. "O primeiro deles diz respeito ao nascimento de uma direita no Brasil. Há muito tempo, a gente tinha um debate muito localizado entre o centro e a esquerda, nenhum deles se dizendo direita plenamente, e agora existe uma direita que se afirma enquanto tal e tem orgulho de exprimir esse rótulo. A segunda questão está ligada ao fato do próprio crescimento do antipetismo nas eleições, ou seja, essas pessoas que estão se afirmando de direita, de alguma forma querem marcar posição de que não coadunam com a vitória eleitoral do presidente progressista", diz.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 2/10/22

Eleitores na fila para votar no Colégio Estadual Central, em BH, em outubro de 2022: apesar da vitória de Lula, houve avanço da direita no país

Consentino relembra que, apesar da eleição de um presidente de esquerda, os demais cargos disputados, especialmente no Legislativo, não seguiram essa tendência. "A gente teve um Congresso com um perfil muito mais conservador. Se a gente pensar na maior bancada, é a do PL, um partido que assumiu o rótulo e se orgulha desse rótulo de direita neste momento. Portanto, faz parte desse movimento mais amplo dentro da sociedade essa questão de ter ampliado os números da direita. Nos estados, houve governadores que reafirmaram com orgulho esse rótulo, vide São Paulo, Minas Gerais, e mesmo alguns candidatos que acabaram ficando aí pelo caminho, como o derrotado Onyx Lorenzoni, no Rio Grande do Sul", detalha.

Outro ponto de atenção trazido nos dados coletados foi o aumento da crença na democracia como a melhor opção de forma de governo. "A democracia saiu fortalecida dessas eleições. A gente pode afirmar de fato que esse apoio se revelou maior nos últimos anos", diz o coordenador do DataSenado, Marcos Oliveira. Ele destaca ainda uma curiosidade: eleitores de esquerda e de direita defendem o Estado democrático de direito.

"Nós, da equipe do DataSenado, escutamos também uma parte das entrevistas no processo que a gente chama de auditoria. Nela, a gente observa que tanto as pessoas que se identificam com a direita quanto aquelas que se identificam com a esquerda defendem a democracia. Esse foi um fenômeno muito interessante e qualitativo, está na fala das pessoas. Ambos defendem a democracia, mas cada um entende o seu lado como o lado mais democrático. Cada um entende que o outro lado não é tão democrático quanto o próprio."

> “As pessoas estão mais convictas, se sentindo mais à vontade para viver o posicionamento político. A identificação com as campanhas fez com que elas se posicionassem”
>
> ■ **Marcos Ruben de Oliveira,** coordenador do Instituto de Pesquisa DataSenado

CONFIANÇA NAS URNAS DIMINUI

Apesar disso, a confiança nas urnas teve queda, quando comparada com a série histórica. Na pesquisa realizada em 2022, 58% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que "o resultado das urnas eletrônicas em eleições é confiável". Houve queda de oito pontos percentuais nesse nível de concordância, e aumento no nível de discordância. Marcos Oliveira acredita que, além dos ataques às urnas feitos por políticos de direita, outro fator que contribui para o aumento da desconfiança é o fato de o resultado não ser o esperado por quem votou no seu candidato.

"Quando a gente pega o resultado por identificação com a linha política, por exemplo, 93% dos que se identificam com a esquerda confiam nas urnas e apenas 21% dos que se identificam de direita confiam. É importante fazer esse recorte", enfatiza o pesquisador. "O brasileiro em geral acredita que os resultados são confiáveis, validam esse resultado. A exceção, nessa eleição, foram as pessoas que se identificam com a direita." O levantamento foi feito entre 8 e 26 de novembro de 2022, logo após o resultado nas urnas, e ouviu, por telefone, 2.007 cidadãos de 16 anos de idade ou mais, em amostra representativa da população.

CONFLITO NA EUROPA

Sem alarde, presidente dos EUA, Joe Biden, se encontra com o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, em Kiev. Norte-americanos irão disponibilizar US$ 500 milhões ao país

Apoio irrestrito à Ucrânia

O presidente dos EUA, Joe Biden, reiterou seu apoio "inabalável" à Ucrânia durante uma visita surpresa a Kiev, ontem, na qual prometeu novas entregas de armas aos ucranianos, poucos dias antes do primeiro aniversário da invasão russa, na próxima sexta-feira (24/2). O líder americano chegou à capital ucraniana com o maior sigilo: a Casa Branca não revelou por qual meio ele se deslocou para lá, embora todos os líderes ocidentais o façam de trem pela Polônia.

No entanto, de acordo com Washington, a Rússia foi avisada sobre a visita de Biden várias horas antes "para evitar conflitos", segundo o conselheiro de segurança nacional, Jake Sullivan.

Em entrevista coletiva com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, Biden disse que entregará US$ 500 milhões em ajuda suplementar e que os detalhes serão anunciados nos próximos dias. "Acho fundamental que não haja dúvida sobre o apoio dos Estados Unidos à Ucrânia", enfatizou Biden.

Kiev precisa urgentemente de munições de longo alcance para sua artilharia e tanques para enfrentar uma nova ofensiva russa, bem como para reconquistar os territórios ocupados por Moscou no Leste e Sul do país. Os novos carregamentos de armas prometidos por Biden são "um sinal inequívoco" de que a Rússia "não tem chances", disse Zelensky.

Zelensky agradeceu a esperada entrega dos tanques americanos Abrams, anunciada há algumas semanas após longas discussões, e insistiu na necessidade de obter munição com alcance superior a 100 quilômetros. Washington prometeu enviar, mas a quantidade e o cronograma de entrega ainda são incertos.

EVAN VUCCI / AFP

Joe Biden se encontra com Zelensky, que receberá munições de longo alcance e tanques para enfrentar nova ofensiva russa

"MAIS QUE HEROICO" O presidente da Ucrânia disse nas redes sociais que a visita de seu homólogo americano foi "um sinal extremamente importante de apoio a todos os ucranianos". "Esta conversa (com Biden) nos aproxima da vitória", disse Zelensky.

Sirenes antiaéreas soaram em Kiev durante a visita de Biden, segundo jornalistas da AFP. Para Oksana Shylo, de 50 anos, a visita de Biden é a prova de que "os americanos estão conosco e irrevogavelmente do nosso lado".

"É um bom sinal para o povo ucraniano, para a vitória da Ucrânia", concordou Vladyslav Denysenko, de 27.

Os dois líderes depositaram uma coroa de flores no Muro da Memória pelos heróis caídos da guerra russo-ucraniana, ontem, com um hino militar tocando ao fundo e na presença de oficiais ucranianos uniformizados.

O presidente ucraniano saudou a presença de seu homólogo americano e declarou que os dois querem discutir "como vencer (a guerra) este ano". Joe Biden expressou sua admiração pela resiliência dos ucranianos diante do invasor. "É mais do que heroico", disse ele. O líder dos EUA insistiu que "a guerra de conquista do (presidente russo Vladimir) Putin está fracassando e que ele estava errado ao acreditar que a Ucrânia era fraca e que o Ocidente estava dividido".

O chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, garantiu que a visita de Biden provou que "ninguém mais tem medo" da Rússia.

FIM À GUERRA A Ucrânia vive uma intensificação dos combates no Leste do país, onde a Rússia espera retomar a iniciativa após sofrer sérios reveses no outono.

Durante a visita, Biden também prometeu impor mais sanções à Rússia. Mas as estatísticas publicadas ontem sugerem que a economia russa está resistindo mais do que o esperado.

O Produto Interno Bruto (PIB) do país contraiu 2,1% em 2022, segundo a Rosstat (escritório de estatísticas russo). Em setembro, o governo havia previsto uma contração de 2,9%.

A visita ocorre depois que Washington acusou Pequim de considerar enviar armas para a Rússia. "São os Estados Unidos, e não a China, que enviam carregamentos de armas para o campo de batalha sem parar", defendeu o porta-voz do ministério chinês das Relações Exteriores, Wang Wenbin.

O chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi, visitou várias capitais europeias nos últimos dias. Na Hungria, ele insistiu que a China está disposta a cooperar com Budapeste e "outros países" para "pôr fim à guerra atual" na Ucrânia. "Queremos que as partes voltem à mesa das negociações", sublinhou, segundo tradução oficial.

Vladimir Putin está programado para fazer seu grande discurso anual para a elite política da Rússia hoje, um evento que deve ser amplamente dedicado à guerra na Ucrânia. Biden concluiu sua visita a Kiev pouco depois do meio-dia e seguiu para a Polônia, um dos principais aliados de Kiev na Europa.

AMEAÇA

Coreia do Norte dispara mísseis de curto alcance

A Coreia do Norte disparou dois mísseis balísticos de curto alcance ontem usando seu lançador mais moderno, que disse poder realizar um "ataque nuclear tático" capaz de destruir totalmente as bases aéreas inimigas. Este foi seu segundo lançamento em 48 horas.

No sábado, disparou um de seus poderosos mísseis balísticos intercontinentais (ICBM) que, segundo Tóquio, pousou em sua zona econômica exclusiva e levou Washington e Seul a realizarem exercícios aéreos conjuntos.

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, convocou uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, agendada para hoje, para discutir as últimas ações norte-coreanas. As forças armadas sul-coreanas disseram ter detectado o lançamento dos mísseis disparados da província de Pyongan do Sul entre as 7h e as 7h11 (19h-19h11 de Brasília).

Eles chamaram os lançamentos de "uma provocação séria que mina a paz e a estabilidade da península coreana" e pediram a Pyongyang que pare "imediatamente".

Pyongyang apontou que o Exército Popular da Coreia (EPC) realizou os disparos de ontem em resposta a exercícios conjuntos dos EUA e da Coreia do Sul e culpou esses países pela deterioração da situação de segurança na península coreana, segundo a agência estatal KCNA.

"Com o exercício do disparo de hoje (ontem), que envolveu lançadores de foguetes múltiplos e supergrandes, meios táticos de ataque nuclear, o EPC demonstrou sua capacidade total de dissuadir e responder" aos exercícios aéreos conjuntos, acrescentou a KCNA.

Enquanto isso, a poderosa irmã do líder Kim Jong-Un alertou que seu país monitora de perto as ações de Washington e Seul e ameaçou uma "resposta correspondente" às manobras aéreas conjuntas.

"A frequência de uso do Pacífico como nosso campo de tiro depende das ações das forças dos EUA", disse Kim Yo Jong em comunicado divulgado pela agência de notícias estatal KCNA.

JUNG YEON - JE / AFP - 23/12/22

Estação ferroviária de Seul, na Coreia do Sul, exibe noticiário com imagens de arquivo de um teste de míssil norte-coreano

MANOBRA SURPRESA De acordo com Pyongyang, o lançamento de um ICBM no sábado foi uma manobra "surpresa" que, em sua opinião, demonstrou sua capacidade de realizar um "contra-ataque nuclear mortal".

Tal alegação visa combater o ceticismo sobre a tecnologia de guerra norte-coreana e provar "não apenas o desenvolvimento de forças nucleares estratégicas e táticas, mas a capacidade operacional para usá-las", disse Leif-Eric Easley, professor da Universidade Ewha, em Seul. O Japão disse que o ICBM de sábado voou 66 minutos e caiu em sua zona econômica exclusiva.

Em resposta, os EUA e a Coreia do Sul realizaram exercícios aéreos conjuntos no domingo, incluindo um bombardeiro estratégico e um caça furtivo.

Hong Min, do Instituto Coreano para a Unificação Nacional, disse à AFP que a forte reação faz parte de um "padrão" norte-coreano de rejeitar qualquer avaliação estrangeira de seus ICBMs.

"A reação forte e raivosa às avaliações estrangeiras sobre o lançamento do ICBM revela que o Norte está genuinamente preocupado em enviar a mensagem de que é capaz de alcançar os EUA", disse.

Ele acrescentou que o uso de mísseis de curto alcance indica que a Coreia do Norte "virtualmente tem como alvo as bases dos EUA e o centro de comando sul-coreano na área".

Seul e Washington planejam realizar exercícios de simulação para melhorar sua capacidade de resposta no caso de um possível ataque nuclear norte-coreano.

NOVO ABALO

Tremor de 6,3 na fronteira da Turquia com a Síria

A fronteira da Turquia e da Síria registrou um tremor de magnitude 6,3, ontem, apenas duas semanas após um forte terremoto deixar mais de 47 mil pessoas mortas nos dois países. A Afad (Autoridade de Gestão de Emergências e Desastres) informou que três pessoas morreram por conta do novo terremoto e outras 213 ficaram feridas e foram levadas para hospitais locais.

A região, localizada na placa tectônica da Anatólia, é uma das que apresentam maior atividade sísmica no mundo, e registrava uma série de tremores secundários desde o sismo do último dia 5.

Até aqui, no entanto, os tremores não haviam desencadeado novas cenas de destruição nos países. Desta vez, as informações iniciais mostram que o cenário pode ser outro.

Duas pessoas que estavam na região de Antakya, ao Sul da Turquia, no momento do tremor, disseram à agência Reuters que mais danos foram causados a edifícios do local.

Muna Al Omar, residente local, relatou que estava com o filho de 7 anos em uma barraca improvisada. "Achei que a terra ia se abrir sob meus pés."

O Centro Sismológico Europeu do Mediterrâneo informou que o tremor dessa segunda, que também atingiu Egito e Líbano, ocorreu a uma profundidade de 2 quilômetros.

Horas antes, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, disse em uma visita à Turquia que Washington ajudaria o país "pelo tempo que for necessário", já que as operações de resgate após o terremoto de 6 de fevereiro estavam diminuindo e os esforços sendo direcionados para abrigar quem perdeu suas casas e para trabalhos de reconstrução.

SAMEER AL - DOUMY / AFP

Um casal escala os escombros de prédios desabados em Antakya, no Sul da Turquia

A assistência humanitária dos EUA para apoiar a resposta ao terremoto na Turquia e na Síria chegou a US$ 185 milhões, informou o Departamento de Estado norte-americano. De acordo com o presidente turco, Tayyip Erdogan, as obras de reconstrução de quase 200 mil apartamentos em 11 províncias do país atingidas pelo terremoto começarão no próximo mês. Ao todo, cerca de 385 mil apartamentos foram destruídos ou gravemente danificados.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

KLEBER

EDITORIAL

Geração COVID precisa de ajuda

Um relatório recente divulgado pelo Banco Mundial traça um cenário sombrio para crianças e jovens do Brasil e de diversos outros países. O documento, intitulado "Colapso e recuperação: Como a pandemia de COVID-19 deteriorou o capital humano e o que fazer a respeito", detalha o impacto devastador da doença na educação e no acesso ao emprego para a geração de até 24 anos. Ao analisar como a pandemia afetou o desenvolvimento cognitivo e educacional dessa parcela da população, o estudo concluiu que os estudantes de 2023 podem perder até 10% dos seus ganhos futuros em razão da doença. No caso das crianças, o déficit cognitivo ameaça resultar em uma perda de até 25% dos rendimentos quando elas atingirem a idade adulta. Eis o retrato da geração COVID.

O extenso relatório do Banco Mundial detalha como a pandemia, uma calamidade em escala global, promoveu um choque na formação do capital humano. Entende-se por capital humano o conhecimento, as competências e a saúde que o indivíduo acumula ao longo da vida em sociedade. É o capital humano que permitirá aos países trilharem o caminho do desenvolvimento, cada vez mais desafiador, considerando a necessidade de se implementar uma agenda em favor da sustentabilidade.

Ocorre que a pandemia de COVID-19 prejudicou enormemente duas bases essenciais para a criança e o jovem: a escola e o emprego. Além de afastar os alunos da sala de aula e submetê-los ao limitado ensino remoto, a emergência sanitária resultou no fechamento de postos de trabalho para quem está engatinhando na vida profissional. O Banco Mundial chama a atenção, em particular, para o crescimento preocupante da geração "nem-nem", uma leva de cidadãos que não estuda nem trabalha. Ainda segundo a instituição, as consequências de um jovem estar desempregado ou em um trabalho mal remunerado podem durar 10 anos.

> Além de afastar os alunos da sala de aula, a emergência sanitária resultou no fechamento de postos de trabalho

Embora não tenha sido destacado pelo relatório do Banco Mundial, é preciso acrescentar a esse diagnóstico a realidade dos órfãos da pandemia. Estima-se que, no Brasil, mais de 40 mil crianças perderam a mãe nos anos mais críticos da pandemia. Trata-se de um público ainda mais vulnerável, pois, além de passar pelas dificuldades inerentes à educação e ao trabalho, enfrenta o trauma de ter perdido um ente querido de forma trágica e abrupta.

Ante o cenário que se assemelha a um retrato de pós-guerra, o Banco Mundial preconiza o óbvio. É preciso uma ação profunda e permanente do poder público para resgatar a geração COVID. O trabalho passa pela reformulação dos currículos e fortalecimento do ensino, a fim de compensar as perdas de aprendizagem, além de investir em mais cursos de capacitação, de modo a oferecer mais oportunidade a quem teve o futuro golpeado pela pandemia de COVID-19. Esse desafio se impõe particularmente para o Brasil, que registrou um histórico devastador da pandemia, com mais de 600 mil mortos e escolas fechadas por mais de um ano para o ensino presencial.

Registre-se, ainda, que essa missão não se limita ao poder público. Por questão de necessidade e empatia, a sociedade civil precisa se mobilizar em favor da parcela da população mais penalizada pelas mazelas da COVID-19. Uma criança com déficit de aprendizagem ou um jovem desempregado são um problema que afeta todos, direta ou indiretamente. Essa responsabilidade também recai sobre a família, que não pode esperar tudo do governo ou de terceiros e tem o dever de se esforçar para assegurar um futuro para uma geração, ou ao menos de ajudá-la a superar obstáculos de tamanha grandeza que se colocam à frente.

FRASE

> A posição da China sobre a questão da Ucrânia pode ser resumida em uma frase: encorajar a paz e promover o diálogo

■ **Wang Wenbin**, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, ao rejeitar as alegações dos Estados Unidos de que Pequim está considerando enviar armas à Rússia para ajudá-la na guerra contra a Ucrânia

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

ANÁLISE

Risco de retrocesso no setor de saneamento?

Pedro Francisco
São Paulo

"Passado o primeiro mês de 2023, é perceptível uma certa ansiedade no mercado nacional de saneamento, muito por conta do início da nova era política no país. O receio de alguns especialistas é, em especial, quanto ao possível retrocesso dentro do Marco Legal do Saneamento. Mas, afinal, essa preocupação condiz com a realidade? A meu ver, há coerência no receio, visto as movimentações realizadas pelo governo; porém, acredito que não haverá retrocesso no Marco Legal do Saneamento.

O sinal de alerta foi ligado de fato quando o governo atual transferiu a Agência Nacional de Águas (ANA), para o Ministério do Meio Ambiente, criando a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental dentro do Ministério das Cidades, fora mudanças na legislação que podem gerar uma dificuldade em concessões e minar o interesse de investimentos derivados da privatização. De um ponto de vista mercadológico, a preocupação é válida, porém é preciso analisar esse cenário de uma maneira mais ampla.

As medidas provisórias elaboradas ainda precisam ser aprovadas pelo Congresso, que se mostra majoritariamente contra a possibilidade de um retrocesso nas evoluções que o Marco Legal do Saneamento já atingiu. Com a má recepção do setor e a possibilidade de desperdiçar um forte meio de captação de investimentos, medidas que vão na direção contrária ao progresso tendem a ser refeitas e readequadas.

Do ponto de vista econômico, podemos tratar o mercado do saneamento como uma mina de ouro que nunca foi aproveitada de maneira ampla no Brasil. Mas não podemos tirar o foco do principal objetivo que os investimentos no setor almejam: fornecer serviços de qualidade ao cidadão brasileiro. A ampliação do alcance de serviços de saneamento básico e acesso à água potável para a população devem ser sempre o foco quando abordamos o setor de saneamento.

Devemos voltar nossas preocupações em contemplar cerca de 50% da população brasileira que não possui acesso a saneamento básico de qualidade, ao invés de temer com a possibilidade improvável de um retrocesso no que já foi conquistado. O único caminho que temos para trilhar é em direção ao progresso, e isso ocorre com a continuidade no fortalecimento do mercado por meio do Marco Legal do Saneamento."

COO da Projesan Water & Co.

● MAJU COUTINHO ERRA NOME DE ESCOLA E É CRITICADA POR TRANSMISSÃO DO CARNAVAL

"Precisa estudar e se atentar mais."
■ **Hercoles Jaci**

"Errar todos nós erramos, e o quê tem isso? Normal."
■ **Dora Machado**

"Se fosse um outro apresentador, a enxurrada de escrachada seria menor. Mas Maju é ótima e leva isso de letra."
■ **Paulo Sergio Verne**

"Sempre as críticas a ela são mais pesadas que as dos outros. Por que será?"
■ **Fabiano G. Martins**

● IVETE SANGALO EM BH 'LEVANTA POEIRA' EM SHOW RECHEADO DE HITS

"Ô saudades de ir num show dela. Já fui em três, porém, o último foi em 2013. O show dela é bom demais."
■ **Pedro Henrique Magalhães Rena**

"Eu acho que poderiam dar oportunidade para outros cantores em início de carreira; o povão diverte a mesma coisa com outra pessoa cantando. Esses aí estão milionários."
■ **Elenita Assis**

"Veveta rainha!"
■ **Ed Rabello**

● FOLIÕES USAM AR-CONDICIONADO DE BANCO PARA DRIBLAR O CALOR EM BH

"Podem usar, amigos. Tô pagando taxas de anuidade altíssimas é para isso mesmo!"
■ **@remoraisbh**

"Cariocas fazem isso desde 1985."
■ **@gmac88**

"Perfeito, afinal o Banco é do Brasil"
■ **@raimon_nix**

"BH não é para amadores. #bhdazueira"
■ **@bhuai**

● BEIÇO DO WANDO CELEBRA DIVERSIDADE COM RAINHA NÃO BINÁRIA

"Minha madrinha é maravilhosa."
■ **@laryssa_resende**

"Dona da avenida!"
■ **@sabrinanascimento0**

"Bacana demais!"
■ **@paulohbrito**

Integração de dados: a ‘ponte’ no varejo

João Paulo Tavares

Presales director Latam na Semantix

O varejo é uma indústria que está em constante evolução e buscando maneiras de melhorar a experiência de compra dos clientes. A integração de sistemas é uma dessas ferramentas que vêm ganhando cada vez mais espaço e importância no mercado e permite que diferentes sistemas e plataformas trabalhem juntos de maneira fluida e eficiente, compartilhando informações e dados relevantes. Isso é especialmente útil para o varejo, pois permite que as lojas tenham uma visão completa do seu negócio e dos seus clientes.

A integração de sistemas de gestão de estoque com sistemas de pagamento on-line, por exemplo, permite que as lojas possam acompanhar de perto o nível de estoque e garantir que não faltem produtos disponíveis para os clientes. Além disso, a integração de CRM com plataformas de pagamento on-line permite que os estabelecimentos tenham acesso a informações sobre o histórico de compras dos clientes, o que pode ser usado para personalizar as ofertas e melhorar a experiência de compra.

Outra vantagem é a automação de tarefas rotineiras e repetitivas, como a atualização de estoques e preços. Isso libera tempo para que os funcionários possam se concentrar em outras tarefas importantes, como o atendimento ao cliente. A integração também pode ajudar a melhorar a eficiência do processo de pagamento, tornando-o mais rápido e seguro. Isso é importante para garantir que os clientes tenham uma boa experiência de compra e para reduzir o risco de fraude.

> A economia digital do varejo se assemelha à do setor financeiro, com dados massivos e forte tráfego de usuários

Indo mais além, podemos analisar as integrações do setor de retail pela perspectiva de um sistema aberto de troca de dados. A economia digital do varejo se assemelha à do setor financeiro, com dados massivos e forte tráfego de usuários. Por isso, o open retail pode ser o próximo movimento, que tende a ser impulsionado pelas grandes varejistas que estão, cada vez mais, se transformando em bancos para ocupar espaço nos meios físico e digital.

Diretamente influenciado pelo surgimento de novas tecnologias, o futuro do setor consiste em aproveitar as diversas ferramentas disponíveis, e em elaboração, para realizar a personalização de ofertas, fidelizar clientes e fomentar a inovação dos processos. Soluções relacionadas à conectividade e cloud computing, que possibilitam o compartilhamento e armazenamento de dados, são essenciais à revolução no varejo.

Utilizar uma boa plataforma de integração de dados é importante, porque permite que as empresas melhorem a eficiência do negócio, reduzam o risco de erros, tomem decisões informadas, aumentem a satisfação do cliente e otimizem o processo de pagamento. Portanto, para as marcas que desejam se destacar no mercado e oferecer, aos seus clientes, a melhor experiência possível, a atenção na integração, armazenamento, inovação e tecnologias disruptivas, que possibilitem a otimização dos itens anteriores, é essencial para manter a vantagem competitiva.

A economia das fraudes

César Piorski

Doutor, mestre e bacharel em economia, com especializações em economia de empresas, engenharia financeira e macrocenários

A década de 20 registra a mais emblemática fraude da história financeira. Estima-se que, aproximadamente, US$ 20 bilhões migraram das mãos de inúmeras pessoas para as mãos de Charles Ponzi (estelionatário nascido na Itália e que emigrou para os Estados Unidos; criador do grande esquema fraudulento conhecido como pirâmide financeira), que alegava possuir um modelo de negócio inovador com ganhos rápidos, fáceis e seguros. Em 2008, Bernard Madoff (ex-presidente da Nasdaq e financista responsável pela maior fraude financeira da história dos Estados Unidos), aplicou os princípios de seu predecessor e conseguiu que o total US$ 60 bilhões saíssem das mãos de inúmeros investidores e homens de negócios diretamente para as suas.

Apesar de fraudulentos, os modelos de negócios estilo Ponzi se mostraram tão exitosos que são replicados com bastante frequência, como foi o caso das Fazendas Boi Gordo, Avestruz Master, Telex Free, Enron, Encol, crise do subprime em 2008, apenas para citar alguns casos mais graves. Recentemente, mais uma safra de rombos veio à tona, como é o caso da Aviação Itapemirim, Lojas Americanas, Ortopé e, como se não bastasse, ainda correm fortes boatos acerca de possíveis “manobras” tributárias na Ambev que, se comprovadas, revelariam a existência de sérias debilidades econômicas dessa empresa. Isso sem considerar outros casos que, de pequena monta, não atraem as manchetes, mas são em quantidades suficientes para alimentar o setor de recuperação judicial.

Diante de tamanhos escândalos, somos levados a acreditar que estamos diante de um apagão de honestidade ou descarrilhamento de caráter, o que não seria uma verdade. Na realidade, todo este comportamento fraudulento tem origem em dois pilares fundamentais, quais sejam: acirramento da concorrência, o que leva à pressão por resultados cada vez maiores, e um sistema financeiro altamente desenvolvido, que permite transformar praticamente qualquer coisa em dinheiro, a partir das famosas operações de securitização. Consequentemente, negócios economicamente inviáveis são erroneamente tomados como exemplos de sucesso, quando na realidade as transações financeiras desses negócios é que, em alguma medida, representam um temporário sucesso.

O acirramento da concorrência é uma decorrência natural do processo de mercado; todavia, no Brasil, este desafio assume aspectos dramáticos, visto que já passamos por episódios hiperinflacionários, troca de moedas, vivenciamos regimes ditatoriais, democráticos, confiscos de poupanças, presidentes eleitos e depostos, surtos de crescimentos e prolongadas recessões, e tudo em menos de 70 anos. Toda essa instabilidade econômica e política tem o poder de criar e destruir mercados praticamente da noite para o dia.

> Uma significativa quantidade de dinheiro mudou de mãos e isso somente foi possível graças à combinação de uma economia instável e um sistema de crédito muito desenvolvido

O efeito não premeditado de toda esta instabilidade econômica e política é o surgimento de empresas descapitalizadas, destruição da poupança nacional e o esgarçamento do tecido econômico. Os efeitos desta instabilidade são evidentes, nossa produtividade vem caindo desde a década de 1980, sustentamos prolongadamente taxas de juros muito acima da média mundial, alimentamos uma inflação não desprezível e convivemos com uma concentração de renda muito próxima do humanamente intolerável.

Por outro lado, o desenvolvimento do sistema financeiro creditício, favorecido pela inauguração da nova arquitetura financeira internacional, a partir de meados da década de 1970, com a revogação do padrão ouro, no qual as moedas nacionais eram emitidas com lastro na quantidade de ouro existente no país, permitiu aos governos imprimirem moeda sem qualquer lastro, cuja contrapartida é a dívida. Não por coincidência, tecnicamente, o dinheiro que possuímos em nosso bolso é uma dívida do Banco Central.

A emissão de moeda sem lastro não se restringe apenas aos governos nacionais; é uma prática também dos bancos comerciais, que podem criar moeda a partir da emissão de crédito, cuja contrapartida é o próprio endividamento de quem o adquire (crédito). Este arranjo é conhecido como sistema de reservas fracionárias.

Graças ao sistema de reservas fracionárias, os bancos podem emprestar uma quantidade de recursos muito superior àquela disponível em seus cofres ou ao seu patrimônio. Para tanto, basta apertar uma tecla no computador. Sim, nunca foi tão fácil criar dinheiro e toda esta facilidade favoreceu o desenvolvimento do sistema de crédito, cujo aprimoramento culminou nas operações de securitização, que, em essência, consistem em transformar qualquer promessa de fluxo de caixa futuro num título de investimento com retornos coerentes com os riscos assumidos. Não à toa, esta é a maior aliada de negócios especulativos, descapitalizados e de duvidosa viabilidade econômica.

Em essência, esta é a dinâmica da “nova economia” nascida em 1974, conhecida como economia monetária de produção, em que instrumentos financeiros têm o poder de compensar, pelo menos por um breve período de tempo, a falta de viabilidade econômica de um empreendimento, de maneira que, quando a verdade vem à tona, pode ser tarde demais para aqueles que acreditavam no negócio.

A atual safra de fraudes, que não é a primeira e nem será a última, é apenas um claro sinal de que, mais uma vez, uma significativa quantidade de dinheiro mudou de mãos e isso somente foi possível graças à combinação de uma economia instável e um sistema de crédito muito desenvolvido. Contudo, a fim de evitar que o dinheiro saia do seu bolso para o bolso de algum showman de plantão, é necessário atentar para os fundamentos econômicos.

Na economia monetária de produção, negócios economicamente inviáveis podem ser tomados como exemplos de sucesso, graças ao uso da financeirização, de maneira que atentar e/ou buscar compreender os fundamentos econômicos, de qualquer proposta ou modelo de negócio, é o único guia capaz de nos proteger das narrativas de vigarice, e isso vale para empresas e governos.

O papel das escolas contra o transtorno de ansiedade

Viviane Grano Sulatto

Orientadora educacional da rede de colégios Santa Marcelina

O processo de formação integral do ser humano passa por diversas etapas e uma delas é a escolarização. O colégio é o primeiro ambiente em que a criança é inserida fora do convívio familiar e ele é responsável por contribuir para o progresso do ensino, do aprendizado e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Com essa nova etapa, o estudante, que até então conhecia somente sua realidade pessoal, passa a experimentar outras vivências e preocupações. Uma delas é o transtorno de ansiedade, pois, com o aumento gradativo das responsabilidades, alinhado às mudanças sociais, esse transtorno se aproxima da realidade dos estudantes, interferindo diretamente nas atividades rotineiras, além de contribuir para a redução da sua produtividade e de seu aprendizado.

Com a irrupção da pandemia de COVID-19, esse quadro tornou-se ainda mais grave. De acordo com mapeamento realizado pela Secretaria de Educação de São Paulo, atualmente, 69% dos estudantes avaliados relatam sintomas de ansiedade e depressão, o que representa um número superior a 443 mil jovens. Muitos fatores podem estar envolvidos na associação entre a COVID-19 e a saúde mental. Alguns exemplos são: a alte- ração de rotinas; o isolamento prolongado; a necessidade de adaptações constantes a situações de incertezas sobre a saúde pessoal, familiar ou de pessoas próximas; e o próprio curso da pandemia. De um modo geral, o distanciamento prolongado, certamente, interferiu nas etapas de desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes, especialmente pela falta de interação no convívio escolar.

O transtorno de ansiedade pode ser caracterizado de diversas formas e apresenta sintomas como a falta de ar, bem como sentimento de medo e de preocupação desproporcionais, sobretudo, em decorrência da antecipação inconsciente de situações que podem ou não acontecer. Com o aumento gradativo desses sintomas, o impacto sobre a rotina do jovem se torna cada vez maior. Consequentemente, dificuldades para se concentrar, queda de rendimento escolar e redução do nível de aprendizado passam a ser habituais no dia a dia do estudante.

Além disso, a chamada ansiedade social, na qual o indivíduo teme sentir-se envergonhado, faz com que jovens evitem ser foco de atenção, deixando de realizar atividades simples e neces- sárias, como apresentação de trabalhos e conversas em rodas de amigos. Este tipo de prática pode ampliar o sentimento de exclusão e gerar consequências nocivas à saúde dos jovens, como o agravamento do transtorno ou, até mesmo, o desenvolvimento de outros, como a depressão.

É importante ressaltar que a escola tem o potencial de se apresentar como um local rico em promoção à saúde mental, pelo fato de ser um espaço de desenvolvimento de inúmeras habilidades de autoconhecimento e de relacionamentos interpessoais. Nesse sentido, no ambiente escolar torna-se possível identificar sinais que possam servir como alerta para intervenções precoces, ao abrir oportunidade de diálogos e encaminhamentos.

Para que isso seja possível, é fundamental que a instituição conte com uma equipe pedagógica qualificada, com conhecimento, atenta e em constante formação sobre o desenvolvimento integral do ser humano, para que possa auxiliar nos encaminhamentos necessários à superação dessas dificuldades.

Além disso, nesse momento, a família também precisa ser acolhida e apoiada nas dificuldades a serem enfrentadas. Juntamente com médicos e demais especialistas externos, que realizam o acompanhamento do estudante. Dessa forma, é possível potencializar as ações necessárias ao desenvolvimento e superação dos problemas apresentados.

Com o retorno às aulas presenciais, novas demandas e desafios surgiram, especialmente no que se refere às relações interpessoais, uma vez que se reapropriar dos espaços coletivos tem sido um dos maiores desafios. Dessa forma, o setor de orientação educacional, alinhado aos valores educativos institucionais, ganha ainda mais relevância, a fim de estabelecer a integração entre escola e família, oferecendo suporte à superação dos desafios e possibilitando o desenvolvimento integral do estudante, a partir de ações estratégicas como assembleias, momentos individualizados de escuta e diálogo, grupos de ajuda e de monitorias.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

CRUZEIRO

Diretoria celeste foca na contratação de mais um defensor, após a transferência de Eduardo Brock para o futebol paraguaio. Uma das possibilidades do técnico é improvisar

Zagueiro é prioridade

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Com a transferência de Eduardo Brock para o Cerro Porteño-PAR, confirmada no fim de semana, o Cruzeiro volta suas atenções para repor a perda. Agora, a zaga passa a ser prioridade da diretoria antes do início da Série A do Campeonato Brasileiro, já que o time celeste conta apenas com três jogadores de ofício no setor.

Para a reta final do Mineiro, o técnico Paulo Pezzolano terá à disposição Lucas Oliveira, Neris e Reynaldo. O trio, inclusive, foi titular na goleada por 4 a 0 sobre o Villa Nova, no Estádio Castor Cifuentes, sábado, em Nova Lima, pela 6ª rodada do Estadual.

Entretanto, se o treinador uruguaio optar por escalar a equipe na formação com três zagueiros novamente, ficará sem opções no banco de reservas. Uma alternativa para este problema seria Luís Felipe, contratado no ano passado para compor o elenco. Porém, a Raposa emprestou o jovem de 21 anos ao Tombense até dezembro.

Sem muitos recursos, Pezzolano poderá improvisar algum atleta na função, assim como fez nas rodadas iniciais do Estadual, com Wesley Gasolina. O lateral-direito foi recuado para compor a linha de defesa com Brock e Oliveira nas derrotas para América e Pouso Alegre, ambas por 1 a 0.

O problema é que Gasolina rompeu o ligamento cruzado anterior e teve estiramento do ligamento colateral do joelho direito no clássico contra o Atlético, no Independência, na semana passada, e está fora de combate. O tempo de recuperação será longo.

Voltando aos poucos a ganhar minutos pelo Cruzeiro após se recuperar de uma cirurgia no pulmão, Filipe Machado pode ser uma das opções emergenciais na zaga. O volante já atuou na posição ao longo da campanha vitoriosa da Série B e teve bom aproveitamento.

O camisa 23 já foi improvisado na defesa quando Brock, Oliveira ou Zé Ivaldo estavam suspensos. Pezzolano preferia escalar o meio-campista na posição levando em consideração a capacidade de saída de jogo do atleta.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Zagueiro Reynaldo é uma das opções do técnico Paulo Pezzolano para a vaga deixada pelo ex-capitão celeste

Despedida e agradecimento

Em postagem emocionada, Eduardo Brock, de 31 anos, se despediu do Cruzeiro através das redes sociais depois de acertar com o Cerro Porteño. O capitão, que ergueu a taça de campeão da Série B em 2022, agradeceu pelos anos vestindo a camisa celeste e exaltou a evolução do clube.

"Cresci como pessoa e como profissional aqui. Senti-me abraçado. E hoje só tenho a agradecer a todos que participaram da minha jornada nesses dois anos. À diretoria, ao Ronaldo, aos funcionários da Toca, à Comissão Técnica, que me fez evoluir como atleta, aos meus colegas de campo e, claro, à torcida que tanto apoia, meu muito obrigado", escreveu o jogador.

Nos comentários da publicação, Rafael Silva, Bruno Rodrigues, Gabriel Mesquita e outros jogadores deixaram mensagens de despedida para o zagueiro. "Meu irmão, foi um prazer jogar contigo irmão. Boa sorte. Que Deus abençoe você sempre", escreveu Bruno Rodrigues. "Satisfação enorme em jogar e aprender com você, meu irmão. Vá com Deus e que haja muita bênção nesta nova jornada", agradeceu Lucas Oliveira.

No Cruzeiro desde 2021, o defensor disputou 85 jogos com a camisa celeste, anotando cinco gols e dando duas assistências. Ele foi titular em 49 partidas em 2022, ano em que teve a honra de levantar o troféu da Série B do Campeonato Brasileiro.

Brock tinha contrato com o Cruzeiro até o fim de 2023. Porém, optou pela saída após boa proposta do time paraguaio, que seria quase três vezes maior do que recebe atualmente no clube mineiro. De acordo com Jorge Nicola, colunista do Superesportes, Brock tinha vencimentos na casa dos R$ 100 mil.

Já o Cruzeiro receberia R$ 3 milhões para liberá-lo antes do fim do compromisso. O valor não foi confirmado pelas partes.

RECOPA SUL-AMERICANA

Final começa para o Flamengo

Flamengo e Independiente del Valle, do Equador, voltam a protagonizar a final da Recopa Sul-Americana, como ocorreu em 2020, quando o time brasileiro levantou o troféu, no Maracanã. O jogo de ida da final ocorre hoje, às 21h30, no Estádio Rumiñahui, com capacidade para 12 mil espectadores.

O duelo de volta será na próxima terça-feira, no Rio. Em caso de empate em pontos e no saldo de gols, a decisão vai para a prorrogação. Persistindo a igualdade, o campeão será definido nos pênaltis.

Os equatorianos fazem o primeiro confronto em casa como campeões da Copa Sul-Americana. O rubro-negro venceu a Libertadores.

Há três anos, o Del Valle não conseguiu segurar a vantagem de 1 a 0 no placar, em Quito, e sofreu a virada no segundo tempo, mas chegou ao empate com um pênalti nos acréscimos.

No jogo de volta, o Flamengo impôs sua superioridade e goleou por 3 a 0, mesmo jogando com um a menos desde o primeiro tempo, após expulsão do volante Willian Arão, hoje no Fenerbahçe, da Turquia.

"O Flamengo, atualmente, é o clube mais forte dentro do continente", avaliou o argentino Martin Anselmi, técnico do Del Valle.

"Aqui temos que tentar fazer a diferença. Nós jogamos em casa, no nosso campo, com a nossa torcida. Temos que fazer o melhor e depois ir ao Maracanã para ser nós mesmos, e nunca desistir", acrescentou Anselmi.

O Independiente del Valle praticamente não jogou desde que derrotou o São Paulo por 2 a 0, na final da Copa Sul-Americana, em outubro.

Há menos de duas semanas, a equipe enfrentou o Aucas na Supercopa do Equador e venceu por 3 a 0.

FADEL SENNA / AFP – 7/2/23

Time carioca conta com o talento do uruguaio De Arrascaeta para superar o Independiente del Valle na decisão de hoje

Por sua vez, o Flamengo teve uma intensa atividade de alto nível neste início de 2023. A equipe carioca ficou em terceiro lugar no Mundial de Clubes da Fifa, disputado no Marrocos, depois de perder a semifinal por 3 a 2 para o Al Hilal, da Arábia Saudita, e vencer o egípcio Al Ahly por 4 a 2.

Antes, foi derrotado pelo Palmeiras por 4 a 3 na decisão da Supercopa do Brasil, em Brasília.

Desde o fracasso no Mundial, o técnico português Vítor Pereira vem fazendo várias modificações na equipe.

DÚVIDAS NO FLAMENGO Com a lesão do meia Gérson, as dúvidas aumentam para o duelo contra os equatorianos, já que o zagueiro Léo Pereira, o lateral Filipe Luís e o atacante Marinho também são desfalques por problemas físicos.

O maior dilema é se o técnico Vítor Pereira dará prioridade à defesa – nesse caso, escalando três volantes – ou se manterá o quarteto de ataque, mas com Everton Ribeiro cumprindo funções também defensivas.

O Independiente del Valle deve entrar em campo com Wellington Ramírez; Mateo Carabajal, Richard Schunke, Agustín García e Matías Fernández; Jordy Alcívar, Lorenzo Faravelli, Cristián Pellerano e Beder Caicedo; Lautaro Díaz e Junior Sornoza. **Técnico:** Martin Anselmi.

O Flamengo deve começar com Santos; Varela, Fabrício Bruno, David Luiz e Ayrton Lucas; Thiago Maia, Arturo Vidal, Everton Ribeiro (Erick Pulgar) e De Arrascaeta; Pedro e Gabigol. **Técnico:** Vítor Pereira.

TÊNIS

Sérvio bate recorde de Graff

O russo Daniil Medvedev, campeão do torneio de Roterdã, na Holanda, voltou ontem ao Top 10 (8º) do ranking da ATP, liderado pelo sérvio Novak Djokovic, que igualou o recorde da alemã Steffi Graff de 337 semanas como número 1 do mundo.

Graf era a única tenista entre homens e mulheres a ficar tanto tempo no topo da classificação, marca que ostentava desde que se aposentou, em 1999.

Djokovic, de 25 anos, voltou a liderar a classificação do tênis masculino após o título do Aberto da Austrália no final de janeiro, seu 22º troféu de Grand Slam.

O número 2, o espanhol Carlos Alcaraz, fora das quadras durante três meses se recuperando de lesões, voltou a competir em fevereiro e foi campeão do ATP 250 de Buenos Aires no último fim de semana, o que lhe garantiu uma boa vantagem de pontos sobre o grego Stefanos Tsitsipas, que fecha o Top 3.

Relegado à 12ª posição no final de janeiro, Medvedev conquistou em Roterdã o 16º título de sua carreira, enquanto seu adversário na final, o italiano Jannik Sinner, subiu duas posições no ranking (12º).

O avanço do russo fez o canadense Felix Auger-Aliasime (9º), o norueguês Holger Rune (10º) e o polonês Hubert Hurkacz (11º) caírem uma posição cada.

Já o britânico Cameron Norrie, que perdeu a final para Alcaraz na Argentina, cai para a 13ª posição. Por outro lado, o americano Taylor Fritz, campeão do ATP 250 de Delray Beach, permanece como número 7.

O alemão Alexander Zverev, ex-número 2 do mundo e que vinha perdendo posições desde que lesionou o tornozelo, em 2022, chegou à segunda rodada em Roterdã e finalmente subiu um degrau na classificação (16º). Seu algoz no torneio, o holandês Tallon Griegspoor, obteve a maior ascensão no ranking, ganhando 21 posições, para ficar no 40º posto.

COPA LIBERTADORES

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 24/7/13

Em 24 de julho de 2013, o Galo superou o Olimpia na final do torneio continental e conquistou o título mais importante da sua história

DE OLHO NO BI

Atlético dá o pontapé inicial na competição amanhã, contra o Carabobo, na expectativa de reviver o auge atingido na edição de 2013, quando levantou a taça de campeão

LUCAS BRETAS

O Atlético mudou de patamar no cenário do futebol continental. De 2011 até a edição da Copa Libertadores deste ano, são nove participações no mais importante torneio sul-americano. O ápice do Galo aconteceu em 2013, quando conquistou o título diante do Olimpia, do Paraguai, na disputa de pênaltis, em histórico confronto no Mineirão. Agora, o clube tenta o bicampeonato.

A segunda melhor campanha do clube aconteceu em 2021, quando a equipe comandada pelo técnico Cuca chegou às semifinais, tendo sido eliminada pelo Palmeiras.

O alvinegro conseguiu a vaga para disputar a Libertadores de 2023 em cima da hora. Oscilante na principal competição nacional, o time encerrou a Série A do Campeonato Brasileiro de 2022 na 7ª colocação, com 58 pontos, garantindo vaga na fase preliminar.

Esta será a segunda participação do clube nas etapas preliminares do torneio. Em 2019, precisou superar Danubio e Defensor, ambos do Uruguai, para chegar à fase de grupos.

Naquela mesma edição, no entanto, o clube mineiro fez sua pior campanha na história. Em um grupo com Cerro Porteño (Paraguai), Nacional (Uruguai) e Zamora (Venezuela), o Galo somou apenas duas vitórias em seis jogos e terminou na 3ª posição, ficando de fora das oitavas de final.

As condições do clube naquela ocasião eram bem distintas dos dias atuais. Com a parceria dos 4Rs, que a partir de 2020 passaram a injetar recursos no clube, o Atlético sagrou-se campeão brasileiro e bi da Copa do Brasil, em 2021, dispondo de um dos melhores elencos do continente.

O bi da Libertadores segue sendo o "sonho de consumo" alvinegro. Nos últimos dois anos, o time que era comandado por Cuca amargou eliminações traumáticas para o Palmeiras. Da última vez, caiu para o rival, em São Paulo, na disputa de pênaltis.

Com o técnico Eduardo Coudet, o Galo entra na etapa inicial do torneio continental em 2023 como um dos favoritos a conquistar uma vaga na fase de grupos. O desafio na segunda etapa preliminar é eliminar o Carabobo, da Venezuela.

O jogo de ida será amanhã, às 21h30, no Estádio Olímpico UCV, em Caracas. A volta está marcada para 1º de março, no mesmo horário, no Mineirão. A delegação atleticana desembarcou ontem na Venezuela, depois de uma cansativa viagem de 16 horas.

O GALO NA LIBERTADORES DESDE 2013

Ano	Campanha
2013	Campeão diante do Olimpia (Paraguai)
2014	Eliminado nas oitavas de final pelo Atlético Nacional (Colômbia)
2015	Eliminado nas oitavas de final pelo Internacional
2016	Eliminado nas quartas de final pelo São Paulo
2017	Eliminado nas oitavas de final pelo Jorge Wilstermann (Bolívia)
2019	Eliminado na fase de grupos
2021	Eliminado na semifinal pelo Palmeiras
2022	Eliminado nas quartas de final pelo Palmeiras

RECORDE DE PAULINHO O atacante Paulinho ostenta um recorde na Copa Libertadores. Em 2018, ainda quando defendia o Vasco, o jogador, então com 17 anos, se tornou o primeiro jogador nascido nos anos 2000 a marcar um gol no torneio continental.

Além disso, deu uma assistência na vitória do time carioca por 2 a 0 sobre o Universidad de Concepción, do Chile, pela fase preliminar da competição.

O gol colocou Paulinho entre os recordistas na competição e marcou o surgimento de um dos nomes mais promissores da geração 2000. Naquela temporada, o atacante encerraria sua passagem pelo Vasco justamente diante do Cruzeiro, o maior rival alvinegro, no Mineirão, em partida válida pela fase de grupos do torneio continental.

Vendido ao Bayer Leverkusen, da Alemanha, por 18,5 milhões de euros, Paulinho não conseguiu deslanchar na Europa. O jogador também foi prejudicado por uma grave lesão ligamentar no joelho, no meio de 2020.

De volta ao Brasil, o atacante espera reencontrar o nível que o levou ao exterior. A Libertadores, sem dúvidas, é a principal vitrine para ele, que cita, com frequência, o desejo de conquistar grandes títulos com o Atlético e defender a Seleção Brasileira.

LIGA DOS CAMPEÕES

Briga de gigantes nas oitavas

Liverpool e Real Madrid se reencontram hoje, às 17h (de Brasília), em Anfield, no jogo de ida das oitavas de final da Liga dos Campeões da Europa, com ares de revanche para os ingleses, após a derrota na decisão de 2022 e os incidentes do lado de fora no Stade de France, com torcedores forçando a grade para entrar no estádio. O jogo será transmitido pelo SBT/Alterosa.

No outro confronto de hoje, no mesmo horário, o Eintracht Frankfurt recebe o Napoli, líder isolado do Campeonato Italiano, com 20 vitórias em 23 rodadas. Os dois jogos de volta ocorrem em 15 de março. É possível que o duelo traga más lembranças para os torcedores dos Reds. No campo esportivo, a equipe tentará apagar a perda do título no ano passado e o mau momento no Campeonato Inglês, apesar das duas vitórias nas últimas duas rodadas.

Por outro lado, o Liverpool também espera aproveitar a chegada do Real Madrid para virar a página, depois do trauma da grave tensão antes da final da última Champions.

A ferida continua aberta para os torcedores ingleses, que ainda se lembram das cenas de caos vividas nos arredores do estádio, em Saint-Denis.

"Jogamos essa final em Paris e não a tinha visto desde então, até este fim de semana", reconheceu ontem o técnico dos Reds, Jürgen Klopp.

"Percebi imediatamente por que não assisti de novo", acrescentou com um sorriso. "Foi uma verdadeira tortura, porque fizemos um bom jogo e poderíamos ter vencido. Mas eles marcaram o gol decisivo e nós não", explicou.

LINDSEY PARNABY / AFP

O meio-campista Modric é trunfo do Real Madrid

Aquela foi a quinta derrota do Liverpool nos últimos seis confrontos com o Real Madrid, além de um empate, mas Klopp quer esquecer o passado. "Ocorreu há seis ou oito meses. Agora são os mesmos clubes, mas equipes diferentes e momentos diferentes, faz parte da história" resumiu.

DÚVIDAS NO REAL MADRID Favorito no duelo, o Real Madrid ainda não vive seu melhor momento, apesar do recente título do Mundial de Clubes. Os meias Toni Kroos e Aurélien Tchouaméni serão desfalques por problemas físicos. O atacante Benzema está relacionado, mas é dúvida, por cansaço.

AMÉRICA

Pensamento exclusivo no clássico

Com a presença do lateral-direito Arthur, campeão sul-americano com a Seleção Brasileira este mês, na Colômbia, o América retomou as atividades na tarde de ontem, no CT Lanna Drumond. O foco agora é só no clássico contra o Atlético, sábado, às 16h30, no Mineirão, pela sétima e penúltima rodada da primeira fase do Campeonato Mineiro.

Os atletas fizeram atividades físicas para abrir os trabalhos, depois de o técnico Vagner Mancini conversar com todos sobre a importância do calendário que vem pela frente, com partidas cada vez mais decisivas. Além do compromisso pelo Estadual, na quarta-feira da semana que vem o Coelho vai estrear na Copa do Brasil contra o Tocantinópolis-TO, às 19h30, fora de casa.

No Mineiro, o América já está classificado para as semifinais. Porém, luta justamente com o Galo pela melhor campanha na primeira fase, o que garante vantagem no mata-mata. Atualmente, o rival leva vantagem, pois soma 16 pontos em seis jogos, contra 14 da equipe americana.

Como só dependem deles próprios, os jogadores só pensam em atingir o objetivo. "Todo mundo gosta de clássico, jogadores, torcida", disse o armador Benítez, para quem o Coelho merecia melhor sorte no empate por 1 a 1 com o Ipatinga, na sexta-feira, no Ipatingão, quando jogou melhor. "Vamos procurar melhorar (o time), conversar para isso. A gente dominou 80% dos jogos e faltou caprichar um pouquinho mais. Vamos trabalhar esta semana para isso."

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

O habilidoso Benítez pede mais capricho ao time

JOVEM NA EXPECTATIVA Uma das novidades para o sábado pode ser Arthur. Ele retornou ao país no início da semana passada, mas ganhou dias para descansar depois de ter se tornado um destaques do Brasil no Campeonato Sul-Americano, com duas assistências na campanha vitoriosa.

O coordenador de performance do América, Leonardo Cupertino, também representou o clube mineiro no torneio. Ele exerceu a função de preparador físico na comissão técnica comandada pelo técnico Ramon Menezes.

Os jogadores voltam às atividades hoje cedo e treinam amanhã e quinta-feira à tarde. Na véspera da partida, as atividades novamente serão no período vespertino.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santa Efigênia

VENDO
PREDIO c/ Lojão e garagem 4.254 m2 no Sta. Efigenia, Regiao Hospitais, ao lado Pça F. Peixoto, Unimed 031/ 99168-6891

SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

VENDA NOVA 3274-8122
TERRENO ESPECIAL 4.069 m2 C/2 Frtes Pe Pedro Pinto e Av.Vilarinho Excelente para tudo 031 99168-6891

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Casa comercial reformada 350m2 na Rua da Bahia, 3 salas, 4 bhs, 8 vgs, exc. local j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

LOJA
ESPECIAL no Sta Efigênia 497 m2 na Av. Brasil c / Bernardo Monteiro, toda montada pgto especial Ademir Moreira 031 99138-6891

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola Prédio c/ AVCB j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 ADMITE-SE

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

VIAÇÃO NOVO
RETIRO ADMITE: PNE
Vagas p/ Deficiente. Oferece diversas vagas. CV c/ Laudo Médico: recrutamento
@viacaonovoretiro .com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

#carnaUai

Além da alegria contagiante, maior carnaval da história de BH tem muitos desafios, que ficaram evidentes. São necessários mais profissionalização, estrutura e patrocínio

A FOLIA CRESCEU. E OS PROBLEMAS TAMBÉM

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Um dos campeões de público em BH, o bloco Baianas Ozadas vem investindo na profissionalização desde 2017

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Aumento do número de foliões obrigou o bloco Corte Devassa a mudar o modelo de gestão para poder desfilar

BERNARDO ESTILLAC, CLARA MARIZ, ISABELA BERNARDES, MAICON COSTA E MARIANA COSTA

O maior de todos os tempos. Após três dias, é possível constatar que o carnaval de Belo Horizonte deste ano é mesmo uma folia gigantesca. Seja no número de profissionais destacados para a segurança, limpeza e trânsito; na estrutura empregada pelos blocos; ou, claro, pelos milhões de foliões que lotam as ruas ao longo do evento, a cidade vai lidando com a alegria da consolidação da festa na capital mineira e também sentindo o desafio e as dores de ser gigante, diante do crescimento expressivo e acelerado. Por trás de toda a irreverência e descontração, a organização do carnaval exige dedicação e trabalho sério de quem faz a festa acontecer. Ativo na folia belo-horizontina há 15 anos, o bloco Unidos do Samba Queixinho, que desfilou no domingo, fez parte do reflorescimento da festa de rua na capital mineira e viu as proporções do evento explodirem rapidamente nos últimos anos.

O mestre da bateria do Unidos do Samba Queixinho, Gustavo Caetano, destaca que um dos objetivos de alguns dos blocos é manter a organização ativa durante todo o ano. Membro desde a fundação do cortejo, ele também reforça que é preciso que a festa tenha apoio de patrocinadores para oferecer o melhor espetáculo aos foliões. "O carnaval de BH cresceu muito rápido até chegar ao tamanho que está agora. Claro que a gente acha maravilhoso, quer que cresça ainda mais, saia só destes quatro dias e funcione o ano todo", avalia.

"Você cria uma cadeia produtiva, as pessoas podem viver do carnaval. Um dos aprendizados que tiramos este ano é que os custos de produção aumentaram muito e, ao mesmo tempo, os patrocinadores deram uma recuada. A conta não está fechando para os blocos. É importante que o mercado de carnaval comece realmente a investir na festa", disse ele também. Caetano ressalta também que empresas de turismo, redes de hotéis e fabricantes de bebidas, por exemplo, têm lucros astronômicos durante a folia e seria interessante que investissem nos responsáveis por trazer tanta gente às ruas. A qualidade do espetáculo é uma das garantias de ter sempre a festa cheia e com pessoas dispostas a voltar.

Polly Paixão, produtora do Baianas Ozadas, um dos campeões de público na capital, corrobora a visão de Caetano. Ela conta que o crescimento do bloco contou com a participação de patrocinadores e associa o apoio financeiro à boa reputação do carnaval de Belo Horizonte. "O processo de profissionalização do Baianas começou em 2017, quando a gente percebeu que deixou de ser um bloquinho e virou um grande bloco que arrastava multidões. Foi quando fizemos uma parceria com a Ambev e trouxemos o maior trio elétrico que o carnaval já tinha visto, que é o Titã, que está aqui com a gente até hoje. De lá pra cá, viemos fazendo melhorias necessárias para atender o nosso grande público. Belo Horizonte virou uma das principais cidades de carnaval do país e nós precisamos cuidar para dar esse título maravilhoso para a cidade", conta.

Ontem, o Baianas Ozadas teve dificuldades para iniciar o desfile na Avenida Afonso Pena. Problemas técnicos no trio elétrico atrasaram o cortejo em cerca de duas horas e geraram reclamação do público. Ainda assim, a organização informou ter reunido 350 mil foliões no Centro de BH, segundo números da PM. Pequenos percalços são comuns e aconteceram em todos os dias do carnaval até aqui. No entanto, eles mostram como a preparação dos blocos exige cada vez mais profissionalismo de quem organiza os cortejos.

NOVIDADES Foi o caso da Corte Devassa, que desfilou ontem no Bairro Floresta, Leste da capital. O bloco é formado por pessoas do teatro e artes cênicas e levou cerca de 10 mil pessoas às ruas. Neste ano, embora a essência do grupo seja a mesma, com um carnaval tradicional, com carros de som e bateria a pé, a organização garante que o pós-pandemia trouxe novidades. "Sempre tivemos esses carros de som e a bateria é um dos movimentos que fizemos de recuperação. A Corte tem bateria aberta, todos podem chegar e tocar, fazemos um ensaio coletivo antes do cortejo e já puxamos o desfile. Mas este ano teve aumento de pessoas tocando. Agora estamos começando a ter outros formatos da Corte Devassa, com apresentações do grupo em eventos privados, inclusive. Essa é a nossa forma de financiamento, pois não temos apoio em editais", diz a organizadora Igui Leal.

Com bandeiras a favor do respeito e liberdade de todos os corpos, o Corte Devassa levou alegria e luta para a rua, assim como o bloco Garotas Solteiras. Neste ano, o desfile lotou a Avenida Brasil, no Bairro Funcionários, Centro-Sul da capital. Diferentemente de outros blocos, o Garotas recebeu apoio privado e pelo edital da PBH, o que garantiu melhorias para o desfile, segundo a produtora Laura Fonseca de Castro.

"Este ano, a gente teve organização mais estendida, começamos as oficinas de bateria no ano passado. Fizemos cadastro de apoio e estamos fazendo um processo todo acompanhado pelas instituições públicas. Também participamos de várias reuniões com a prefeitura, Bombeiros e PM e, além disso, temos um apoio muito importante que a Caipi Beats ofereceu. Com isso, estamos conseguindo oferecer uma infraestrutura um pouco melhor para nossa bateria, que é composta por quase 200 pessoas."

A qualidade do som parece ter agradado um pouco mais aos foliões que estavam nas ruas. "Estamos usando o trio oferecido pela patrocinadora e temos uma expectativa de público parecida com a de 2020, com 300 mil pessoas". Outra novidade do bloco foi uma ala de dança, que fez coreografias do início ao fim e levou o público a cantar cada vez mais alto as músicas da cantora Rihanna, principal homenageada do bloco.

DIREÇÃO ARTÍSTICA Outro bloco tradicional, o Havayanas Usadas desfilou na Avenida dos Andradas com grande estrutura. O cortejo contou com um trio elétrico, duas kombis para suporte dos componentes, uma bateria com 175 pessoas, além de porta-estandartes, seguranças e pessoas recolhendo o lixo de dentro das cordas. A festa teve, inclusive, direção artística da carnavalesca Raquel Coutinho. Rodrigo Boi, de 36 anos, regente do Havayanas Usadas, comentou sobre a profissionalização dos blocos. Segundo ele, é possível notar melhores estruturas em alguns blocos, mas ressaltou que nem todos conseguem, por falta de apoio e patrocínio, entregar um espetáculo altamente profissional.

"Existem alguns blocos que conseguem ter uma estrutura mais legal. O Havayanas mesmo tem um trio que é incrível, tem toda uma estrutura de microfonação da bateria que é muito legal. Mas ainda é muito desigual entre os blocos. Há toda uma dificuldade de colocar o bloco na rua. Tem muitos blocos que não conseguem levantar os recursos que precisa para ter uma estrutura legal como essa", avalia Rodrigo. Maria Fernanda, estudante, de 18, afirmou ter percebido melhora na qualidade do som dos blocos. "Notei uma maior organização, de longe a gente está conseguindo acompanhar os blocos, de longe da muvuca, e ouvir a música perfeitamente."

Renata Lara, de 47, arquiteta, citou a melhoria dos blocos, mas destacou que isso ainda não é regra no carnaval de BH. "Acho que os blocos estão ficando mais profissionais, mais preparados, mas alguns carros de som ainda precisam melhorar. O Então Brilha! é o bloco que a minha turma mais ama, a gente nunca falta, mas este ano o som estava um pouco abafado, baixo, tinha gente gritando para aumentar."

DRONES GARANTEM "AÇÕES CIRÚRGICAS"

O tamanho do desafio das forças de segurança acompanha o crescimento no número de foliões. O trabalho no carnaval é motivo de preocupação entre as corporações e demanda integração com outros órgãos de Estado e treinamentos específicos, como explicou o chefe do Centro de Jornalismo da Polícia Militar de Minas Gerais, tenente-coronel Flávio Santiago, que avalia o trabalho da PM de forma positiva até aqui. "O recorte mais próximo que temos mostra uma situação melhor que em 2020 e 2019. Temos cerca de 50 mil postos ativados de policiamento no estado, em uma estratégia de ocupação de espaço, de estar presente. Temos que pensar que são mais de 500 desfiles só em Belo Horizonte e, em todos eles, temos policiamento", afirma.

Ele destaca que as ações da corporação usam tecnologias como drones para monitorar os blocos e tornar o trabalho mais localizado. "Com ações cirúrgicas a gente inibe o furto de celular, um assediador que pensa estar no anonimato", exemplifica o militar. Outro ponto destacado pelo tenente-coronel foi a utilização da Praça da Liberdade como espaço para relaxamento e pausa na folia. Com o passar dos dias, os foliões podem ficar mais cansados e aumentam as chances de atitudes violentas, então locais de descompressão da aglomeração ajudam no trabalho das forças de segurança.

"Foi importante a parceria da PM com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo e com órgãos do município. A integração tem surtido muito efeito. O espaço na Praça da Liberdade pras pessoas descansarem, por exemplo, ajuda a evitar entroncamentos, separa as aglomerações e diminui a chance de incidentes. Nossa ação pode ser mais pontual e cirúrgica", comenta.

Os bombeiros também tiveram treinamento específico para atender a ocorrências típicas do período carnavalesco. De acordo com a capitã Luciana, do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), o 'batalhão carnaval' atua em três frentes principais na folia. "A gente trabalha com a realização das vistorias, que acontecem antes de os blocos saírem para verificar se os requisitos de segurança estão de acordo com o especificado pelos organizadores. Também estamos atuando no serviço de coordenação dos brigadistas nos blocos, um trabalho integrado com brigadistas contratados pela prefeitura para atenderem a qualquer emergência durante os desfiles. E também temos todo o trabalho de coordenação e controle que está sendo feito no Centro de Operações da PBH e no 1º Batalhão do CBMMG", explica.

PREFEITURA Diariamente, a prefeitura divulga balanço da sua atuação durante o carnaval. Os dados do dia são publicados na manhã seguinte, portanto, a última atualização disponível antes desta edição é referente ao domingo. Contando a noite de sexta-feira, sábado e domingo, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) teve quase 890 funcionários, em média, nas ruas por dia. A imagem dos garis acompanhando o andamento dos cortejos é uma das marcas da festa deste ano e resultou em 347 toneladas de lixo recolhidas nesse período.

Até domingo, foram 141 blocos e a cidade teve 1.826 banheiros químicos, em média, espalhados pelas ruas a partir de sexta. Para todo o período oficial da festa, que vai de 4 a 26 de fevereiro, 493 blocos foram cadastrados na PBH. Segundo a Belotur, é observada uma tendência de estabilização no número de cortejos na cidade.

No período recortado, foram feitos 99 atendimentos pelo Samu e 283 nas unidades de pronto-atendimento (UPAs), postos médicos avançados (PMAs) e no Hospital Odilon Behrens. No trânsito, ponto sensível da cidade durante o carnaval, 424 funcionários da BHTrans, em média, trabalharam no fim de semana da festa. Ao todo, foram 1.510 bloqueios de vias entre sexta e domingo e 200 linhas de ônibus tiveram seu itinerário modificado.

#carnaUai

No berço da boemia, o mais antigo bloco de BH realiza antigo desejo e faz homenagem a Zé Pelintra, entidade afro-brasileira tida como o Rei da Malandragem, e a mulher, Maria Navalha

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

O Leão da Lagoinha, que desfilou pela primeira vez em 1947, saiu da Rua Itapecerica pelo Bairro Lagoinha

O LEÃO DA LAGOINHA RUGE OUTRA VEZ

Luana Pedra e Guilherme Peixoto

Mais antigo bloco de Belo Horizonte, o Leão da Lagoinha ganhou as ruas do bairro que carrega no nome para fazer uma ode a Zé Pelintra, entidade afro-brasileira conhecida como o Rei da Malandragem. A homenagem ao boêmio seu Zé, muito conhecido na umbanda, era sonho antigo dos Leões, que desfilaram pela primeira vez em 1947. "Zé Pelintra é o guardião da malandragem e da boemia. Homenageamos Zé Pelintra e Maria Navalha, a esposa dele", conta Jairo do Nascimento Moreira, presidente do bloco. "A Lagoinha é o berço da boemia de Belo Horizonte. É o berço da malandragem e do samba", completa.

Desde os primórdios, o Leão da Lagoinha se concentra na Rua Itapecerica, uma das mais famosas vias do bairro, e segue em direção à Avenida Afonso Pena. A agremiação tem a tradição de abrir os desfiles dos blocos caricatos e escolas de samba que disputam, pra valer, o carnaval da capital mineira. Antigamente, os homens se vestiam de mulher. As mulheres faziam o caminho inverso e colocavam trajes masculinos. A ideia se perdeu com o tempo, mas há planos de retomar as raízes. "Como o bloco ficou um tempo parado, as pessoas com menos de 50 anos não se lembram dessa tradição. Vamos voltar com isso novamente", explica Jairo.

O Leão da Lagoinha, tem outras características que lembram os antigos carnavais. O estandarte com o emblema do bloco, por exemplo, é item obrigatório à frente do cortejo. Neste ano, o som ficou por conta do cantor Gilmar Batista, de Uberlândia, no Triângulo. "É a melhor bateria do carnaval de Belo Horizonte", garante o dirigente.

ANA RAQUEL LELES/EM/D.A PRESS

Diversos blocos, como o Estagiários Brass Band, usam instrumentos como saxofones, trombones, tubas e trompetes para ir além do tradicional trio elétrico

BLOCOS DE METAIS APOSTAM NO SOPRO

Ana Raquel Leles e Vinicius Prates

Os blocos de metais têm se destacado cada vez mais no carnaval de Belo Horizonte. Trazendo alegria e animação para os foliões, diversos grupos estão usando instrumentos de sopro, como saxofones, trombones, tubas e trompetes, para ir além do tradicional trio elétrico. Na capital mineira, blocos marcantes como o Estagiários Brass Band, Magnólia e Babadan Banda de Rua são exemplos do uso dos metais para a composição musical da folia. Luciene Leão Ávila, da comissão organizadora do bloco Estagiários Brass Band, avalia o aumento dos blocos de metais como um fenômeno histórico e de crescimento cultural. "Estamos fazendo um fenômeno acontecer na cidade, porque hoje a gente tem um bloco com mais de 130 sopros, isso nunca aconteceu na história de Belo Horizonte", destaca. Questionada sobre a contribuição do bloquinho para o avanço dos blocos de metais em BH, Luciene diz que se sente muito feliz por estar sendo prestigiada por um público tão grande."É o sinal de que as pessoas gostam da gente, mesmo a gente sendo aprendiz, porque nós não somos profissionais. É um sinal de reconhecimento, um retorno do nosso trabalho". "É muito bom a gente conseguir contribuir positivamente para o crescimento cultural da nossa cidade", finaliza

PÓS-PANDEMIA O bloco Rastaxé, que se concentrou na Praça Santa Rita, no Bairro Esplanada, Leste de Belo Horizonte, também voltou a desfilar depois da pandemia de COVID-19. A estreia foi em 2017. Cofundado por Shadu e Chiara Ajna, surgiu do desejo de criar um bloco cultural, contando com um repertório que reúne samba, axé retrô, raggae e congado. "Durante a pandemia, até tentamos fazer um evento on-line, mas nunca teria a mesma energia", conta Shadu, que é músico profissional, professor na área e artista plástico. "Nós temos um mascote, que é um grifo. Ele é uma junção das cores e dos ritmos", conta Chiara. "A gente trabalha justamente a cultura. Sou artista plástico, além de músico profissional, e trabalho também com a comunidade, com a divulgação da cultura da raça negra, afro-brasileira, dessa junção do MPB, do raggae, que é jamaicano, dessa mistura que o brasileiro faz. Trabalhamos com esse leque de informações culturais", explica Shadu.

PROGRAME-SE!

O último dia de carnaval chegou, mas ainda tem muito bloco para se apresentar nas ruas de BH. Hoje, estão previstos 52 cortejos, que prometem encerrar a folia de 2023 em grande estilo

» Funk You
Igreja São José, Avenida Afonso Pena
9h

» Kebraê
Avenida Olegário Maciel, 1.600
9h

» Bora pro Bloco
Avenida Bandeirantes, 238, Sion
9h

» Coco da Gente
Rua Gonçalves Chaves, 15, Bairro Santa Tereza
10h

» Juventude Transviada
Avenida Assis Chateaubriand, Floresta
11h

» Putz Grilla
Avenida Getúlio Vargas, esquina com Alagoas
11h

» Bloco Magnólia
Avenida Américo Vespúcio, 1.947, Riachuelo
11h

» Alegria, Alegria
Avenida Afonso Pena, 4.405, Serra
12h

» Lavô, Tá Novo
Rua Dona Maria Ignez, 10, Floresta
12h30

» Bloco Esperando o Metrô do Barreiro
Avenida Afonso Vaz de Melo, 465, Barreiro
13h

» Baianeiros
Avenida Getúlio Vargas, 1.492, Savassi
13h

» Bloco Maria Baderna
Rua Mármore, 681, Santa Tereza
13h

» Bartucada
Avenida Brasil, 830, Bairro Santa Efigênia
15h

» Haja Amor
Avenida Assis Chateaubriand, 100, Floresta
16h

» Pisa na Fulô
Avenida Pastor Anselmo Silvestre (Via 710), 1.495, Bairro União
17h

» Enche Meu Copo
Praça Santa Rita, Bairro Esplanada
17h

» Bloco Liberdade e Água Limpa
Rua Padre Rolim, 62, Santa Efigênia
11h

» Bloco Durock
Avenida Getúlio Vargas, 641, Savassi
15h

» Forró do Castelli Elétrico
Avenida dos Andradas, 3.564, Pompeia
12h

» Tiozões do Pagode
Rua dos Guajajaras, 1.775, Barro Preto
11h

» Potência Maxima
Rua Sergipe, 890, Savassi
13h

» Sambadouro
Praça México, 142, Concórdia
13h

» Bloco da Praça
Praça Duque de Caxias, 50, Santa Tereza
14h

» Bloco do Galo
Rua Pitangui, 3.071, Sagrada Família
14h

» Axé das Antigas
Avenida Antônio Abrahão Caram, 1.001, Pampulha
16h

» Rebentão
Rua Timbó, 42, Betânia
17h

» A programação completa dos blocos de rua em BH com as datas, a localização, os horários e o perfil está no Portal Uai, no site www.uai.com.br/carnauai

ANA RAQUEL LELES/EM/D.A PRESS

BRIGADEIRO PRA FORMATURA

O carnaval de BH tem sido ponto de venda para os estudantes universitárias Vanny Lara Mageste e Ana Flávia Bonett ***(foto)***. No último período de enfermagem no Centro Universitário Estácio, as amigas aproveitam a folia para vender brigadeiros, fazer um extra e arrecadar dinheiro para a formatura, este ano. "Enquanto vendemos, a gente aproveita o carnaval", disse Vanny, que destaca atender diversos públicos com produtos alcoólicos e não alcoólicos. Também não falta chup-chup. "Estamos trabalhando para conseguir uma renda para a formatura. A gente se forma este ano, então, a venda no carnaval é para isso", conta Vanny

ANA RAQUEL LELES/EM/D.A PRESS

"CARNANERD"

O bloco Unidos da Estrela da Morte trouxe a cultura nerd para as ruas de Belo Horizonte. Apelidado de Carnanerd, o bloco desfilou no Bairro Floresta, na Região Leste, reunindo fantasias ícones do mundo geek. Os figurinos foram diversos: Darth Vader e Yoda ***(foto)*** – personagens de "Star wars" –, Arlequina, Thanos, Harry Potter, Stormtroopers e Mario e Luigi. A abertura do cortejo foi ao som de "Cavaleiros do zodíaco" e "Balão mágico", para a alegria de centenas de foliões.

CBMMG/DIVULGAÇÃO

OCORRÊNCIAS

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais registrou 1.247 chamadas de atendimento pré-hospitalar no estado nos três primeiros dias de carnaval. Foram seis afogamentos e 261 acidentes de trânsito. Segundo a corporação, a maior causa de morte durante o carnaval são afogamentos. Além disso, desde o início do ano, foram 58 óbitos por esse motivo em Minas. A corporação recomenda cuidados básicos, como nunca entrar na água após ingestão de bebidas alcoólicas e de alimentos pesados. E também nadar em locais que tenham serviço de salva-vidas.

FERNANDA TUBAMOTO/EM/D.A PRESS

QUINTAL

O bloco Quintal da Dona Inês, no Bairro Esplanada, Leste de Belo Horizonte, estreou no carnaval ontem. Léo Jorge, um dos organizadores, conta que o grupo surgiu em "reuniões" de amigos na frente da casa de um deles, na Rua Hortência. "O Adriano, dono da casa e organizador, já tinha o costume de fazer, toda sexta-feira, um evento aqui com a galera. Um tira-gosto no fogão a lenha, uma cachaça. No meio disso, surgiu a ideia: Vamos fazer um bloco? Vamos!", afirmou. Com músicos que já tocam na noite belo-horizontina, ao longo da folia a banda tocou músicas com um repertório que passa pelo samba, axé, MPB e até infantil.

Mau cheiro, falta de higienização, pouca quantidade e má distribuição das cabines são críticas recorrentes dos foliões que estão se divertindo nos blocos da capital mineira

BANHEIROS QUÍMICOS SÃO ALVO DE RECLAMAÇÕES

Bernardo Estillac, Bruno Nogueira*, Clara Mariz, Maicon Costa e Thiago Bonna

Os banheiros químicos vêm sendo alvo de diversas reclamações dos foliões que acompanham os blocos do carnaval de Belo Horizonte. A quantidade de cabines, a má distribuição ao longo dos trajetos e a falta de limpeza foram algumas das críticas mais recorrentes.

"Eu acho que não está tendo banheiro suficiente para o tanto de gente", disse Eden Farias de Barros, de 27 anos, que prosseguiu afirmando que o maior problema "é a questão da higienização". As pessoas que chegaram cedo nos blocos comentaram que, ainda pela manhã, encontraram os locais limpos, mas, ao longo do dia, com a falta de manutenção, a situação foi piorando.

Vanilse Cardoso, de 50, contou que ao chegar ao Baianas Ozadas, às 10h, foi ao banheiro e "na hora, tava limpinho". Já o jovem Pedro Henrique Gonçalves, de 18, apontou que na região da "Savassi os banheiros estão bem tranquilos, bem higienizados e cheirosos. Já os da área central e do Santa Efigênia estão deixando a desejar".

Os amigos Ana Carolina Felipe, Victor Melo, Rian Oliveira, Ana Carolina Ribeiro e Ana Carolina Jeanmond reclamaram que, apesar de o bloco contar com uma boa quantidade de banheiros químicos, "o cheiro fica insuportável". O grupo afirmou que em outros locais a quantidade de cabines não era suficiente. "Perto do Parque Municipal tem poucos (sanitários)", lamentaram os jovens.

Nos dias anteriores, algumas pessoas que acompanhavam o cortejo se queixaram de que os sanitários estavam concentrados no início e no final do itinerário dos blocos. A Prefeitura de Belo Horizonte informou ter disponibilizado 1.923 cabines sanitárias para os 68 blocos que desfilaram oficialmente pelas ruas da cidade.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Filas enormes em frente aos banheiros têm sido uma constante em várias regiões da cidade

A reportagem do **Estado de Minas** flagrou várias pessoas utilizando a rua, seja em muros, árvores ou atrás de veículos, para fazer suas necessidades. Alguns comerciantes e até moradores aproveitaram para cobrar de R$ 5 a R$ 10 pelo uso do banheiro.

SEGURANÇA O balanço parcial da Polícia Militar de Minas Gerais é positivo sobre a segurança do evento em BH até o momento. Embora casos específicos de crimes violentos tenham começado a ganhar os noticiários durante a festa, a análise é que o treinamento feito está rendendo frutos de poucas ocorrências graves, especialmente na capital.

No domingo (19/2), dois jovens morreram após brigas em Juiz de Fora e Senador Firmino, ambas na Zona da Mata mineira. Em Barroso, na região do Campo das Vertentes, a folia foi cancelada após um tiroteio.

Mesmo com casos extremos, a PM avalia positivamente o trabalho feito até aqui. O balanço estatístico do carnaval será produzido ao fim da folia, mas o chefe do Centro de Jornalismo da Polícia Militar de Minas Gerais, tenente-coronel Flávio Santiago, aponta que o planejamento realizado para o evento tem coibido crimes e confusões, especialmente em locais com grandes aglomerações, como em BH.

METRÔ O metrô de Belo Horizonte não volta a funcionar até o fim do carnaval. A greve continua, pelo menos, até a quarta-feira de cinzas (22/2), quando uma nova assembleia deve definir os rumos do movimento. A decisão foi tomada em assembleia realizada pelo Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (Sindimetro), na manhã de segunda-feira (20/2). Desde a última quarta-feira (15/2), as estações do metrô estão fechadas e impactando o deslocamento pela cidade.

*Estagiário sob supervisão da editora Ellen Cristie

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

A escola de samba Império de Casa Verde desfilou no Sambódromo, no domingo, em São Paulo

SÃO PAULO DECIDE HOJE A CAMPEÃ DO CARNAVAL

A fantasia será o critério de desempate de notas para as escolas de samba que desfilaram no Carnaval de São Paulo em 2023. O sorteio que definiu a regra foi realizado na tarde dessa segunda-feira (20), na sede da Liga Independente das Escolas de Samba. A divulgação das notas será realizada nesta terça-feira (21), a partir das 16h.

A ordem de leitura das notas das escolas será harmonia, bateria, enredo, alegoria, evolução, sambas-enredo, comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira e, por fim, fantasia. Ao todo, a votação conta com 36 jurados e as notas variam entre 8 e 10 com casas decimais. A Liga anunciou que não houve ocorrências e nem punições nos desfiles. Assim, todas as escolas começam com a mesma nota.

Ao todo, 14 escolas estão no grupo especial, são elas: Acadêmicos do Tatuapé, Acadêmicos do Tucuruvi, Águia de Ouro, Barroca Zona Sul, Dragões da Real, Estrela do Terceiro Milênio, Gaviões da Fiel, Império da Casa Verde, Independente Tricolor, Mancha Verde, Mocidade Alegre, Rosas de Ouro, Tom Maior e Unidos de Vila Maria.

LOIRAS DO TCHAN Sheila Mello, Scheila Carvalho e Carla Perez fizeram uma reunião das loiras do Tchan nessa segunda-feira (20), no carnaval de Salvador. Nas redes sociais, a dupla de dançarinas compartilhou um vídeo em preparação para o bloco Pipoca Doce, da cantora Carla Perez. Mais tarde, as três apareceram em cima do trio elétrico.

"Se uma Sheila é bom, imagina duas! É maravilhoso!", escreveu Sheila Mello, que apareceu usando figurino azul, inspirado no que usava a loira do Tchan nos anos 1990.

A banda, que completa 30 anos, teve como dançarinos Carla Perez, Débora Brasil, Jacaré e a dupla de Sheilas. Já Scheila Carvalho entrou no clima do bloco infantil, usando um conjunto colorido inspirado em roupas de boneca.

MAURO PIMENTEL / AFP

LIVRE, LEVE E SOLTA

Gisele Bündchen, solteiríssima no carnaval do Rio, esteve no camarote da Marquês de Sapucaí, onde acompanhou o desfile da escola de samba Mocidade. Com um abadá que acabou virando um top, calça branca e cinto fino, ela tomou água de coco e se divertiu com amigas.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

ATRIZ EMOCIONADA

Paolla de Oliveira ficou muito emocionada, ontem, ao desfilar, pela quinta vez, como rainha da bateria da Grande Rio, segunda escola a passar pela avenida. A atriz caiu no choro ao passar pela passarela do samba, onde foi bastante aplaudida.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

CASAL CRIATIVO

A apresentadora Fátima Bernardes e o namorado, Túlio Gadelha, estão passando o carnaval em Pernambuco. Usando a criatividade, o casal cada dia aparece com uma fantasia. De Homem-Aranha a Thor, de médico a avatar. Os dois estão "maratonando" pelos blocos de Olinda e Recife.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

LOOK DOURADO

A cantora Lexa exalou beleza pela passarela do samba. E um peso enorme. Como rainha da bateria da Unidos da Tijuca, ela carregou nos ombros uma "costeira" de cerca de 12 quilos. Ao explicar como foi usar o adereço, ela fez questão de dizer que está torcendo pelo marido, MC Guimê, que participa do "BBB 23".

FERNANDA TIEMI TUBAMOTO/EM/D.A PRESS

Vinicius Pinto e Gabriela Mayrink foram fantasiados de placas de rua

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Vestidas de cerveja: Leidy, Bianca, Gabrielle, Valéria, Franciele e Poliana

FERNANDA TIEMI TUBAMOTO/EM/D.A PRESS

Giovanni Oliveira e Alexandre Vieira são Fred Flintstone e Barney Rubble

LUIZA ROCHA/EM/D.A PRESS

Marcus Almeida, cão 'inflável', e Rachel Fraga, sua dona

FERNANDA TIEMI TUBAMOTO/EM/D.A PRESS

Família Cunha: Cecília, Ana Beatriz, Isadora, Laura e Luis: as meninas estão de Harley Quinn (Arlequina)

O BLOQUINHO NO BLOCÃO

Entre tantos blocos, os foliões que estão curtindo o carnaval de Belo Horizonte mostram toda a sua criatividade, montando novos bloquinhos. Seja em duplas, trios, quartetos, quintetos e por aí vai. Amigos, casais, irmãos, pais, filhos, enfim, famílias inteiras se fantasiam usando muita imaginação. A ordem é se divertir, porque a folia continua!

ANA RAQUEL LELLES/EM/D.A PRESS

A artesã Bianca reuniu a família e confeccionou as fantasias de Ewok

ISABELA BERNARDES/EM/D.A PRESS

Matheus Jung e Victor Rigueira vestidos de Jake Sully e Miles Quaritch

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Adriano Barros, Erica Gontijo e Isadora Gontijo (Wandinha): família Adams

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

A dupla Marcos Paulo e Matheus abusou da criatividade: Polaroid e Nikon

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Super-heróis: Maiara (Ranger Rosa), Marco Antônio (Vermelho), Caio Alves (Azul) e Hayder Gomes (Super-Homem)

NETFLIX

POR QUE ACABOU?

Cancelamento de séries como "1899", produção da Netflix com Andreas Pietschmann (**foto**), alivia caixa de plataformas e irrita o público.

PÁGINA 6

A brasileira Rossana, a libanesa Nidal e a africana Chanceline, que lutam por justiça em três continentes, inspiraram "Reflexos do mundo", novo livro do quadrinista Fabien Toulmé

REVOLUÇÃO FEMININA

MARIANA PEIXOTO

Quando surge uma ideia, o inesperado pode levar você a concretizá-la. Foi basicamente isso o que aconteceu com o quadrinista francês Fabien Toulmé. O encontro entre oportunidade e acaso está em seu novo livro, "Reflexos do mundo – Na luta" (Nemo). Autor mais vendido da editora dedicada aos quadrinhos, ele retorna à narrativa real depois da ficção "Suzette: Ou o grande amor", lançada em 2022.

O livro-reportagem em quadrinhos conta a história de três mulheres em três continentes: a libanesa Nidal, na Ásia; a brasileira Rossana, nas Américas; e a beninense Chanceline, na África. Mulheres cuja trajetória é marcada pela resistência.

LIGAÇÃO A obra nasceu de um questionamento do autor: por que havia tantas revoluções no mundo?. "Para mim, cada país tem sua particularidade. Não via ponto em comum entre uma revolução no Líbano e outra em Hong Kong". Em 2019, ambos os países estavam em meio a grandes manifestações populares contra os respectivos governos. Nesse processo, Toulmé constatou que "está tudo interligado", a despeito dos diferentes contextos políticos e socioculturais.

Em novembro de 2019, ele viajou da França para o Líbano com um amigo quadrinista e o organizador de um evento do gênero. A feira para a qual tinham sido convidados foi cancelada, mas eles decidiram manter a viagem assim mesmo, para entender o que estava ocorrendo naquele momento.

Chegaram a Beirute, capital do país, no olho do furacão. Um mês antes, o governo havia anunciado uma taxa sobre todas as ligações efetuadas via WhatsApp. Foi o estopim da thawra (revolução em árabe), que levou multidões para as ruas. Nesse cenário, Toulmé conheceu Nidal, protagonista da primeira parte de "Na luta".

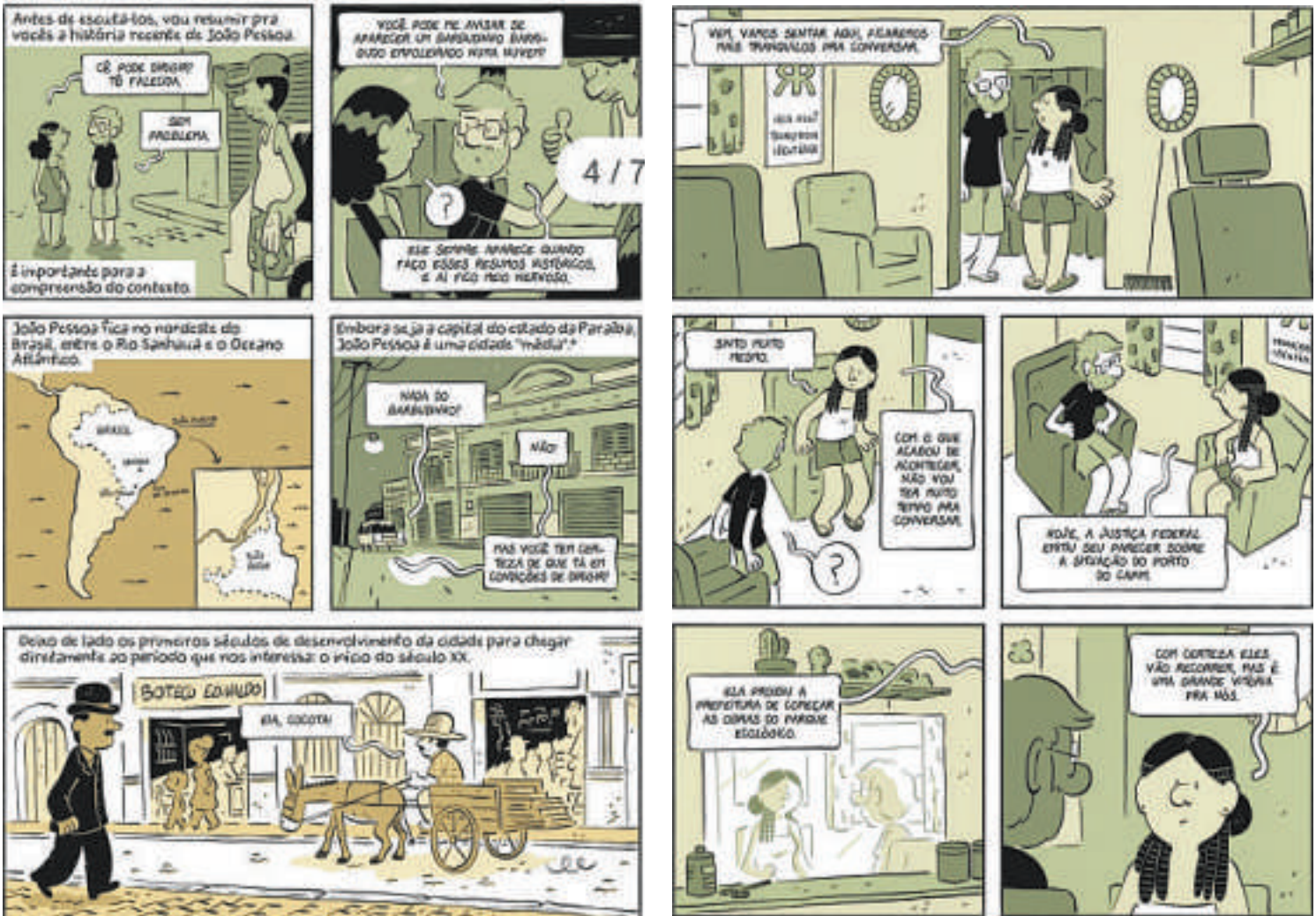
Com forte presença nas manifestações – "digamos que sou mais feminista do que ativista" –, é ela, por meio de sua trajetória, quem apresenta a situação sociopolítica daquele país. A pauta era a justiça social, com o fim das divisões religiosas, culturais e classistas que marcam a história do Líbano.

Por meio dos quadrinhos, Toulmé se coloca na cena, ora como observador, ora como repórter. A narrativa vai e volta no tempo – a cor dos quadrinhos determina se estamos lendo sobre um registro histórico ou sobre acontecimentos atuais.

"Escrevo com o máximo de fidelidade o que escutei e vi. Tanto que quando vou para a reportagem, tiro fotografias, gravo as entrevistas. Não existe fabulação, mas só uma maneira de escrever para dar a sensação de leveza", ele explica.

A segunda narrativa acompanha um grupo de mulheres em João Pessoa, Paraíba. Ela está diretamente relacionada com a trajetória pessoal do quadrinista.

Toulmé tem 42 anos. Chegou ao Brasil na primeira década deste século, como estudante de engenharia. Por meio de intercâmbio, concluiu a graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Viveu alguns anos no país, trabalhando como engenheiro em João Pessoa, Natal e Fortaleza.

Casado com a brasileira Patrícia, com quem teve Louise e Júlia, Toulmé passou por uma crise profissional aos 29 anos. Não se via seguindo a carreira. Na infância e adolescência, desenhava sem parar – e já era hora de colocar o sonho em prática.

Passava as noites desenhando – durante os dias, trabalhacer para pagar as contas. A família retornou para a França há muitos anos, mas vem anualmente ao Brasil visitar parentes e amigos.

FÉRIAS Em fevereiro de 2020, em uma dessas viagens de férias, com o projeto do livro-reportagem já iniciado, Toulmé conheceu, por meio de amigos, a história de Porto do Capim, comunidade ribeirinha do Centro Histórico de João Pessoa, que há muitos anos convive com a ameaça de expulsão.

O projeto de instalação do Parque Ecológico do Sanhauá pretende revitalizar a área. Para isso, centenas de famílias seriam removidas para apartamentos em outra região da capital paraibana. No processo, a população feminina se uniu, criando a Associação de Mulheres da Comunidade Porto do Capim, encabeçada por Rossana Holanda.

Por meio dos quadrinhos, acompanhamos Toulmé chegando ao local, que não era bem-visto pela população. "Se eu fosse você, não iria sozinho. É meio barra-pesada", avisou um carteiro quando o quadrinista lhe perguntou como chegar até lá.

Na chegada, a (boa) surpresa é total. Bastante organizada, a comunidade vive e se sente bem no local, que guarda histórias de gerações.

Assim como na narrativa do Líbano, o autor localiza o leitor no passado daquela região, tanto por meio da história oral (ele visitou Porto do Capim com moradores de diferentes gerações), quanto por notícias publicadas na imprensa – transcritas, textualmente, nos quadrinhos.

A protagonista Rossana acredita que as mulheres tomaram a frente na defesa dos direitos da comunidade "porque temos uma visão mais coletiva das coisas, lutamos pelo interesse de todos". Destaca que elas "têm que lutar o tempo todo para provar que são capazes".

Um ano e meio depois da visita à Paraíba, Toulmé chegou ao Benin. A escolha do país não foi aleatória – segundo a ONU, o Benin está na 158ª posição (de 189) no ranking da desigualdade mundial entre homens e mulheres.

O quadrinista acompanhou a questão por meio de Chanceline Mevowanou, ativista dos direitos das mulheres, que luta especialmente pela prevenção da gravidez precoce no Benim, onde foram registrados 9,3 mil casos de gravidez no meio escolar entre 2016 e 2020.

"Para a construção do livro, começo falando da escala de um país, depois de um bairro e termino com uma personagem. Fiz assim para entender os vários níveis de luta que podem existir", diz Toulmé.

Durante o processo, ele conversou com um sociólogo para tentar esclarecer algumas questões. "Como na vida, existe a repartição entre as coisas de homens e mulheres. A luta das mulheres tem mais a ver com saúde, crianças, moradia."

Ele já planeja o segundo volume de "Reflexos do mundo", mas com outros temas. Toulmé desenvolve o projeto enquanto trabalha em seu primeiro longa-metragem. Será uma história sobre a infância, escrita e dirigida por ele.

FILME Paralelamente, o realizador Claude Barras (de "Minha vida de abobrinha", indicado ao Oscar de animação em 2017) trabalha na adaptação da primeira graphic novel de Toulmé, "Não era você que eu esperava" (2014). Nessa obra, o quadrinista fala sobre a chegada de sua segunda filha, Júlia, portadora de síndrome de Down.

"A forma de me expressar em quadrinhos está muito ligada à paixão que tinha por eles na infância. (Quando comecei) Não sabia que tipo de história queria contar. Fui descobrindo com o tempo a minha personalidade como autor e o gosto pelos assuntos sociais", conclui.

FOTOS: FABIEN TOULMÉ/REPRODUÇÃO

Mobilização das moradoras de Porto do Capim, na Paraíba, ilustra a capa de "Reflexos do mundo – Na luta". Fabien Toulmé está à direita, com seu bloco de notas

Passado e presente da luta por moradia em João Pessoa são relatados no livro publicado pela Editora Nemo

ACERVO PESSOAL

Fabien Toulmé, que morou no Brasil, faz "HQ-reportagem" em vários cantos do mundo

"REFLEXOS DO MUNDO: NA LUTA"

. De Fabien Toulmé
. Tradução: Fernando Scheibe e Bruno Ferreira Castro
. Editora Nemo
. 344 páginas
. R$ 94,90 (livro)
. R$ 66,90 (e-book)

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Alzheimer aumenta

Na realidade, já vivi o problema, que só avaliei depois que acabou. Meu marido morreu de Alzheimer, e os sintomas enganam qualquer um. Na primeira fase, íamos muito para o Mater Dei, porque ele se queixava de dores aqui e ali, sem muita definição. Certo dia, um dos médicos me alertou: "Não volte com ele. Fique em casa".

Como viajávamos muito, ele adorava comprar DVDs de filmes. Em uma das últimas viagens, tivemos de adquirir mala de bom tamanho para trazê-los. Só depois que ele se foi comecei a compreender aqueles desejos de repetição.

Um dia, ele teve de ser deitado e passou dois anos entregue a enfermeiros. No começo, quando eu entrava no quarto, ele me acompanhava com os olhos, depois nem isso. A doença é um tormento, porque o paciente raramente pode se manifestar ou reconhecer os familiares. Curiosamente, não se registraram em sua crise os sintomas que atualmente pedem a atenção de todos.

Com o passar do tempo, a doença foi se tornando conhecida, todos temos pessoas próximas diagnosticadas com Alzheimer. Órgãos de saúde apontam o aumento progressivo da sobrevida e a alta prevalência da doença na população acima de 60 anos, o que a tornou um problema sério de saúde pública.

Atualmente, 55 milhões de pessoas têm demência – de 60% a 80% dos casos são ocasionados pela enfermidade descoberta pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer. Os dados são da Organização Mundial da Saúde (OMS). Aqui no Brasil, há mais de 1,2 milhão de pacientes.

O cenário, que já é alarmante, deve se agravar. A Alzheimer's Disease International prevê crescimento exponencial de diagnósticos em todo o mundo, chegando a 74,4 milhões, em 2030, e a 131,5 milhões, em 2050.

"É importante que esses números não sejam recebidos com pânico, mas utilizados para alertar a população sobre o aumento da prevalência, reforçando os benefícios do diagnóstico precoce para controlar a evolução da doença", ressalta Rosemary Moreno, neurologista do Hospital do Coração de São Paulo.

O diagnóstico é clínico e embasado em exames complementares. "Ao verificarmos dois ou mais déficits cognitivos, com piora progressiva e incapacitação associadas ou não a alterações comportamentais, solicitamos teste neuropsicológico, exames de imagem cerebral, como ressonância magnética ou PET-CT, e análise de líquor com pesquisa de marcadores da doença, além da exclusão de outras patologias, para fechar o diagnóstico", explica Rosemary.

Ao perceber qualquer sintoma, é preciso procurar um médico. "As manifestações mais comuns são apatia, isolamento social e depressão, mas as disfunções cognitivas da doença de Alzheimer são chamadas de 5As (amnésia, afasia, anomia, agnosia e apraxia). Elas se apresentam como comprometimentos da memória e da compreensão da linguagem, além da incapacidade de reconhecer lugares, faces, objetos e suas funções e de realizar atos como manusear talheres, vestir-se e caminhar", esclarece.

De acordo com a especialista, é conveniente o paciente ter ciência de seu diagnóstico. "Nas fases iniciais da doença, há maior efetividade das medicações disponíveis para tratamento. É nesse momento que o paciente ainda pode ser capaz de compreender o quadro, expressar seus desejos e realizar planos financeiros e outros ajustes da vida junto de familiares", orienta.

Ainda que não exista prevenção para a doença de Alzheimer, a neurologista ressalta que o cérebro funciona melhor com coração e vasos sanguíneos sadios para nutri-lo.

"Por isso, é fundamental tratar fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, sedentarismo, dislipidemia, tabagismo e etilismo, além de outras condições que agravam a perda cognitiva por dificultar a socialização e a atenção, como surdez, baixa acuidade visual e isolamento social", observa.

Para exercitar o cérebro, a doutora Rosemary Moreno recomenda ler muito, estudar, raciocinar e adquirir novos conhecimentos.

HORÓSCOPO

Claudia Hollander

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Nesta fase, Mercúrio aconselha você a não se envolver em negócios a longo prazo, evitar prestações e a ser mais prudente no que se refere às finanças. Não desperdice tempo, dinheiro e energia em projetos utópicos e inviáveis. Dica: Marte tensiona Netuno e desaconselha a emotividade excessiva.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
O planeta Urano, em seu signo, está em tensão com Mercúrio, aconselhando a evitar a irritabilidade e pensamentos dispersivos. Pense de forma positiva para não entrar num círculo vicioso totalmente indesejável. Dica: não exagere nas despesas e em gastos repentinos ou desnecessários.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Seu planeta Mercúrio tensiona Urano, por isso o momento é de ação e vitalização. Para que tudo corra realmente bem, você não deve se precipitar. Seja paciente e dê tempo ao tempo. Não se envolva em situações nebulosas. Dica: atue com tato em todas as suas relações.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A tensão que Mercúrio exerce sobre Urano faz com que o organismo esteja mais vulnerável a desgastes e desequilíbrios, que devem ser evitados. Não se exija demais e alterne períodos de esforço com outros de descanso. Dica: evite se envolver em aventuras confusas.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Os astros aconselham a agir com especial tato nos assuntos do coração e a não bloquear sentimentos. Mantenha a espontaneidade e não trate com impaciência quem você mais gosta. Dica: seja prudente, evite as especulações e tudo o que possa colocar seus ganhos em risco.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Nesta fase, seu regente Mercúrio bate de frente com Urano; portanto, distenda-se ao máximo, não se sobrecarregue e esteja de olho nos seus limites, especialmente no ambiente profissional. Dica: é importante você não se reprimir. Conserve a espontaneidade em todas as circunstâncias.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Acautele-se contra toda espécie de desperdício. Procure canalizar suas energias, com praticidade, para empreendimentos que de fato possam frutificar. A Lua, em Virgem, acentua sua capacidade de comunicação e lhe dá condições de se entender com todos. Dica: execute suas tarefas com rapidez.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Mercúrio vibra em desacordo com Urano, assinalando uma fase em que você não deve se envolver em confrontos de espécie alguma, principalmente em casa e no trabalho. Não leve em conta as provocações e preserve a paz. Dica: Júpiter oajuda a manter o senso prático e superar as tensões.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O contato tenso de Mercúrio com Urano aconselha a não discutir nem exigir demais das pessoas. Seja maleável, lembre-se de que estamos aqui para nos aprimorar. Dica: não se deixe levar pela competitividade nem seja rude em seus relacionamentos afetivos.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Mercúrio tensiona Urano e assinala um período em que você deve evitar as compras por impulso e tudo o que possa desequilibrar o orçamento. Atenha-se aos gastos rotineiros e inadiáveis. Dica: atitudes possessivas no terreno sentimental serão muito contraproducentes.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Use de muita habilidade ao se relacionar com as pessoas queridas. Não fique remoendo mágoas do passado e prefira viver plenamente o momento presente. Dica: procure dedicar mais tempo às pessoas amigas e faça novos projetos, mas evite a pressa. Não se precipite.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Nestes dias, Mercúrio recebe vibrações arrevesadas de Urano, que aconselha você a não se deixar levar demais pelo nervosismo. Mantenha a calma, o foco e a estabilidade em todas as situações. Relaxe ao máximo. Dica: contenha seus ímpetos, pense bem antes de falar, para evitar arrependimentos.

SUDOKU

	4					8		
	2			5				6
5			7	3				
2								
9	5				6			2
		6				3		
				4	8	1		
6		5	9	2				
				6	1			

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	8	5	9	4	2	6	3	7
4	3	2	5	6	7	1	9	8
7	9	6	3	8	1	2	5	4
8	2	7	1	5	3	9	4	6
3	5	1	4	9	6	8	7	2
9	6	4	7	2	8	5	1	3
2	4	9	8	3	5	7	6	1
6	1	3	2	7	9	4	8	5
5	7	8	6	1	4	3	2	9

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Aves da prática criminosa da rinha
Paquim ou Xangai
A venda feita a crédito (pop.)
Forte movimento das ondas do mar (pl.)
(?) na mão, sinal da artrite e da diabetes
Agatha Christie: a Dama do Crime
É representada pelas obras de Michelangelo
Apresentador do "BBB" (TV)
Classificação da angina de peito (Med.)
Último dado da data completa (BR)
Diz-se da arte muito tradicional
De + as (Gram.)
"A (?) do Lotação", filme
Palavra no nome de lojas de veículos
Brincadeira com casas numeradas
Caráter
Uva-(?), fruta desidratada
Íntima
Stefan Zweig, escritor
Érbio (símbolo)
Vida, em inglês
Pio (?): foi Papa por 31 anos
Filé de (?): é apreciado na Quarta-Feira de Cinzas
Antigo soberano russo
(?) Toscano, atriz paulista
Distrito (?), unidade que abriga Brasília
E as demais coisas (abrev.)
Isabeli Fontana, modelo brasileira
Serviço da ECT
Cartunista italiano
Fauzi (?), ator e teatrólogo paulistano
Ana (?): serviu na Guerra do Paraguai
(?) qual: do mesmo jeito
Arrancar
Roedores predadores de aves de rapina
Pablo Neruda, poeta
Prefixo de "antiácido"
Cristo (?), cartão-postal carioca
Tem fé religiosa
(?)-hotel, moradia de turistas
Acolá
(?) Lisboa, músico gaúcho
Primeiro sucesso de Maria Bethânia
A classe dos excluídos (Econ.)
Apêndices nas asas do carro de F1
Especialista em iluminação (Teat.)

BANCO

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Cine Record especial
00:30 Jornal da Record
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Foi mau
23:30 Desce pro play
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Sensacional
02:10 TV Fama
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
15:15 Casos de família
16:00 Fofocalizando
16:45 Champions League
18:45 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Cine espetacular
00:45 SBT Folia
01:45 Operação Mesquita
02:30 SBT news na TV

CESAR MANSO/AFP

À tarde, SBT/Alterosa exibe jogo entre o Real Madrid, de Vinicius Júnior, e o Liverpool

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 Band Folia
02:00 Esporte total

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Cocoricó
07:15 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Faixa infantil
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Carnavais do Brasil
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Favela versa
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Provoca
23:00 Alto-falante

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:25 Glô na rua
14:50 Chocolate com pimenta
15:35 Sessão da tarde
17:10 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:50 Onde está meu coração
00:40 Jornal da Globo
01:30 Vai na fé – Reapresentação
02:15 Comédia na madrugada

FILMES

15h35 na Globo

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE
Brasil, 2012. Direção de Roberto Santucci. Com Leandro Hassum, Danielle Winits, Kiko Mascarenhas, Rita Elmôr, Ailton Graça, Rodrigo Sant'anna e Maurício Sherman. Tino e Jane formam um casal comum, cuja vida é transformada por um prêmio na loteria.

ODYSSEY/REPRODUÇÃO

John Cusack é o ladrão Simon, que foge da polícia em "Condução perigosa"

22h45 na Record

BLOODSHOT
EUA, 2020. Direção de Dave Wilson. Com Vin Diesel, Eiza González, Lamorne Morris, Talulah Riley, Sam Heughan e Toby Kebbell. O ex-soldado Bloodshot tem o poder de regeneração e de se metamorfosear. Assassinado com a esposa, ele é ressuscitado e aprimorado com nanotecnologia. Quando descobre quem realmente é, Bloodshot parte em busca de vingança.

23h15 no SBT/Alterosa

CONDUÇÃO PERIGOSA
Austrália, 2013. Direção de Brian Trechard-Smith. Com John Cusack, Thomas Jane e Zoe Ventoura. Peter Roberts, ex-piloto de corrida, vive como instrutor de autoescola. Simon Keller, novo aluno dele, o transforma em motorista da fuga de um assalto a banco.

MÚSICA

Rafael Neiva lança "Coletânea da década", com faixas influenciadas por Clube da Esquina, Bob Dylan e Rita Lee. Compositor brasiliense se mudou para BH só para gravar este álbum

VIAGEM SESSENTISTA

ANDREZA SENA/DIVULGAÇÃO

Rafael Neiva diz que seu álbum de estreia é psicodélico, retrô e "bem vintage"

AUGUSTO PIO

Com sua "Coletânea da década", o cantor e compositor brasiliense Rafael Neiva estreia no streaming, mandando nove faixas autorais para as plataformas. O trabalho expressa o "completo fascínio e devoção" – palavras dele – pelo Clube da Esquina. "BH seria o lugar ideal para produzir meu álbum de estreia", diz.

A faixa de trabalho "O louco" traz várias influências. "Esse reggae inusitado desemboca num eletrizante e dançante gipsy jazz, contando a saga de um homem que se descobre infeliz, retirante de sua feliz loucura", comenta Neiva.

VOZ E VIOLÃO O folk "E aí?" homenageia Rita Lee, enquanto a balada "Chuva" traz "dedilhado no melhor estilo Bob Dylan, nos tempos voz e violão do poeta norte-americano", afirma.

Outras faixas são a divertida "Coração psicodélico", o funk "Amanhã", o mantra "Ori Kangha" e a balada blues "D'Lua". O álbum é encerrado com o rock "1969", composto por Rafael Neiva em Los Angeles, cidade onde ele morou e concluiu sua formação musical.

A psicodelia marca a sonoridade do álbum, produzido pelo português JN Tavares. "Ele recriou meticulosamente a década de 60, das técnicas de produção ao equipamento, passando pela mixagem quente em fita. É uma viagem a um passado mais atual que nunca", garante Neiva.

"Fiz uma parada séria neste álbum, pois sou completamente maluco pelos anos 60. Eu, o produtor e os músicos entramos para o estúdio e nosso grande lance foi brincar que tínhamos acabado de chegar da década de 60 para gravar o disco."

Nenhum efeito inventado depois da década de 1970 entrou no álbum de Rafael. "A mixagem foi diferente, mais próxima do mono, com som mais sujo, bem sessentista. Vou fazer um clipe legal de 'O louco', que não cheguei a lançar como single. Quero lançá-lo em abril ou maio", informa.

O projeto é "retrô e bem vintage", define o cantor e compositor. Cada canção ganhou ilustração feita por ele, que também é desenhista. "A capa foi criada por um ilustrador do Sul, o Pedro Corrêa", diz.

Gravado em 2019, o álbum ficou pronto em fevereiro de 2020, às vésperas da chegada da COVID-19.

"Tive de adiar o lançamento. Mudei-me de Brasília para BH em janeiro de 2020 para fazer o disco, mas aí entrou a pandemia. Lancei o primeiro single, 'E aí?', em setembro de 2022. Em outubro, veio 'D'Lua'; em novembro, 'Chuva'; e em dezembro, '1969'. Só agora estou lançando o disco cheio."

Neiva fez versões acústicas de algumas canções, sem participação da banda, e mandou para o YouTube. "São vídeos bem bacanas. Neste primeiro momento, estou lançando apenas a versão digital, pois a física ficou inviável para o artista", explica. "Ficou complicado até para guardar CDs em casa. A depender do que acontecerá, pretendo fazer uma tiragem de LPs."

PARCEIROS No repertório, o brasiliense contou com as parcerias de Bruno Gomes (em "D'Lua") e Rodrigo Peixoto (o "1969" e "Ori-Kangha").

Depois do carnaval, ele planeja fazer shows para divulgar o disco. Anuncia também o lançamento de quatro singles, uma prévia do segundo álbum, previsto para este ano.

Em "Coletânea da década", Neiva toca guitarra, violão de 12 cordas e cítara, além de se encarregar dos vocais. Participaram das gravações o baixista Rafael Elói e o baterista Pezão. O registro ocorreu no estúdio Lightz, em Nova Lima.

REPRODUÇÃO

"COLETÂNEA DA DÉCADA"

Álbum de Rafael Neiva
Nove faixas
Disponível nas plataformas digitais

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

DE OLHO NA FOLIA

ETERNA MAJESTADE

Em 2024, a canção "Tempo de alegria" vai completar uma década de seu lançamento por Ivete Sangalo, no álbum "Multshow ao vivo – 20 anos". A letra expressa o sentimento que marcava, naquela época, as apresentações da então rainha da música baiana. "É amor/ É tanto amor que eu sinto neste momento/ É tão bonito esse mar de mãos/ Ver todo mundo assim cantando", diz o verso da composição de Neilton Cerqueira Santos, Carlos Magno de Santanna e Filipe Escandurras.

●●●

Quase 10 anos depois, muita coisa mudou. Enfrentamos a pandemia, que nos privou de tantas coisas, como o próprio carnaval. E Ivete conquistou lugar de destaque entre os maiores artistas do Brasil. Nesse contexto, a letra de "Tempo de alegria" ganhou mais força ainda.

●●●

No domingo passado, o We Love Carnaval comprovou tudo isso. Ivete atraiu cerca de 10 mil foliões ao Expominas, de acordo com estimativas extraoficiais. A emoção tomou conta do gigantesco salão quando ela cantou "Felicidade transbordando em mim/ Tem tanto tempo nossa união/ Chegou o dia que o meu coração/ Tá daquele jeito".

Onipresente nos principais eventos ligados à música baiana em Belo Horizonte, como Carnabelô e Axé Brasil, a apresentação mais recente da baiana na capital ocorreu antes da pandemia. Voltar a BH no domingo de carnaval foi muito especial tanto para ela quanto para a plateia, formada, em sua maioria, por fãs de carteirinha.

BS FOTOGRAFIAS/ DIVULGAÇÃO

Ivete Sangalo era só alegria no domingo de carnaval, em BH

●●●

Ivete deixou claro que não há artista capaz de dominar público e palco como ela. Pulou, cantou e, sobretudo, se divertiu por mais de 90 minutos ao som de hits da carreira e de novas canções lançadas no EP "Chega mais". Todas na ponta da língua dos fãs, que pediram à estrela baiana para gravar DVD ao vivo em BH.

●●●

"A gente se encontrar no meio do carnaval tem sabor muito especial para mim", revelou, emocionada, elogiando os amigos mineiros. Ivete falou de Janaina Pimenta, sua fonoaudióloga, fez questão de reverenciar os músicos de sua banda. Também citou a relação com Minas, que, segundo ela, foi fundamental para sua formação como artista. Cobriu Milton Nascimento, Skank, Jota, Pato Fu e Clube da Esquina de elogios.

STREAMING

Plataformas cancelam séries sem dar satisfação ao público, irritando quem acompanhou os episódios da trama condenada a não ter desfecho. "1899" acabou um mês depois da estreia

FINAL INFELIZ

"Métricas e algoritmos nunca vão medir o verdadeiro impacto do que fizemos na série"

■ **Linda Yvette Chavez,** cocriadora de "Gentefield"

"Muitos desses títulos eram bem-intencionados, mas foram vistos por uma pequena audiência e tiveram alto orçamento. O segredo é conseguir falar para pequenas audiências com baixos orçamentos. Se você faz isso bem, pode fazer para sempre"

■ **Ted Sarandos,** diretor da Netflix

É difícil não sentir um misto de frustração, raiva e descrença ao descobrir que a série de que você gosta foi cancelada. Produções como "1899", "Anne with an E", "Sense8", "The OA", "Raised by wolves", "Gossip girl" e "Julie and the phantoms" são algumas das dezenas que não sobreviveram à foice das plataformas de streaming nos últimos tempos.

Pelo menos 20 séries foram canceladas pela Netflix desde o ano passado. Em janeiro, os criadores da cabeçuda "Dark" anunciaram que "1899", sua nova aposta, havia sido interrompida pela plataforma pouco mais de um mês após a estreia. "Fate: A saga Winx" e a brasileira "Maldivas" também não foram renovadas, segundo pessoas envolvidas nas produções.

GRIFE No mesmo período, a HBO Max deu fim a "Minx" e "Westworld", um de seus títulos de grife. O Amazon Prime Video, por sua vez, não deve renovar "Panic" e "Eu sei o que vocês fizeram no verão passado". A série "A misteriosa Sociedade Benedict", do Disney+, foi descontinuada após duas temporadas. O Hulu cancelou "Reboot", exibida no Brasil pelo Star+. Os fãs ficaram a ver navios.

Mas por que tantas séries são canceladas pelas plataformas de streaming hoje em dia?

Várias métricas são observadas antes de a decisão ser tomada, diz Paulo Ratz, que foi gerente financeiro de produção na Netflix Brasil entre 2018 e 2021.

A Netflix mede, por exemplo, quantas pessoas assistiram ao título e quantas foram até o final, quem assistiu a mais de um episódio e por quanto tempo os espectadores ficaram sintonizados.

"Tudo é analisado até que se chega num índice final. Esse número é comparado ao obtido por conteúdos similares. Se a série bate a meta, é provável que seja renovada", afirma Ratz.

Além dos cancelamentos, há títulos que passam anos engavetados pelas plataformas. As produções caem num limbo, fadadas ao esquecimento. É o caso das séries brasileiras "Super drags" e "O mecanismo" e da comédia americana "The politician".

A maioria dos seriados descontinuados nem sequer ganham um final. Quem gastou quase oito horas assistindo aos episódios de "1899", por exemplo, jamais vai descobrir a solução dos enigmas deixados em aberto.

A notícia de que uma série foi cancelada costuma ser dada por roteiristas, produtores, atores ou pela imprensa especializada, como ocorreu com a maioria dos casos citados neste texto. Plataformas raramente se pronunciam, porque a decisão gera repercussão negativa e imediata para a marca, diz Ratz.

A Netflix parece mesmo desgostar da palavra cancelamento, afirma o cineasta Esmir Filho.

O criador do seriado "Boca a boca", lançado pela plataforma em 2020, conta que a produção não deve ganhar novas temporadas, apesar de a plataforma nunca ter decretado o fim do título.

"Também não gosto do termo. Dá a ideia de que a série fracassou, e não vejo 'Boca a boca' como cancelada. É uma série que está lá para ser vista", diz o diretor.

SILÊNCIO A Netflix diz não ter porta-voz para comentar o assunto. As plataformas HBO Max, Amazon Prime Video, Disney+, Star+, Paramount+ e Globoplay também não quiseram falar com a reportagem.

Em janeiro, o americano Ted Sarandos, um dos diretores-executivos da Netflix, quebrou o silêncio da empresa em entrevista ao portal Bloomberg. O empresário afirmou que a plataforma nunca cancelou série de sucesso.

"Muitos desses títulos eram bem-intencionados, mas foram vistos por uma pequena audiência e tiveram alto orçamento. O segredo é conseguir falar para pequenas audiências com baixos orçamentos. Se você faz isso bem, pode fazer para sempre", disse.

O tema inflama o público. "Ficar mantendo streaming que só cancela séries novas é perda de tempo", publicou um espectador no Twitter. "A real é que a Netflix decaiu muito, cancela tudo que presta, só renova série bosta de adolescente", escreveu outro.

Os envolvidos em produções descontinuadas tampouco ficam contentes. Jantje Friese e Baran bo Odar, os nomes por trás de "1899", disseram sentir peso no coração ao anunciarem o fim da série.

"Gentefield", seriado da Netflix que acompanha latinos vivendo em Los Angeles, foi cancelado em janeiro do ano passado, segundo o portal Deadline. A cocriadora Linda Yvette Chavez publicou carta aberta no Instagram, na qual afirma que vivemos num mundo em que "arte revolucionária é mercantilizada". E completou: "Métricas e algoritmos nunca vão medir o verdadeiro impacto do que fizemos na série."

Esmir Filho, diretor de "Boca a boca", faz coro à opinião de Chavez. "É delicado tomar decisões baseadas só no algoritmo. A gente perde a vontade de ousar e aí tudo fica chato, monótono e igual. É importante apostar nos títulos que atingem só alguns nichos porque o público pode crescer depois", diz.

ONDA Paulo Ratz, ex-gerente da Netflix, explica que "Boca a boca" surgiu num período em que ficção científica virou a principal aposta da plataforma por causa do sucesso da distópica "3%". Depois que a onda passou, a plataforma quis replicar o sucesso de "Sintonia", que virou um fenômeno de audiência.

O cineasta Esmir Filho confirma que há mesmo obsessões sazonais. "Satura porque fica todo mundo vendo as mesmas coisas. Talvez seja bom para os números, mas não funciona para a qualidade do produto."

Cerca de um mês é o prazo que a série tem para mostrar bons resultados e garantir sua renovação, diz Ratz. Depois desse período, o interesse pelo título pode cair vertiginosamente por causa do volume massivo de lançamentos.

"Julie and the phantoms", por exemplo, não chegou nem perto do resultado esperado, de acordo com o ex-gerente da Netflix. O cancelamento da série foi anunciado por seu criador em dezembro de 2021, mais de um ano após o lançamento. Abaixo-assinado que pede a segunda temporada acumula mais de 220 mil assinaturas.

Renovações de seriados agora são tratadas como notícias bombásticas pelas plataformas, pela imprensa e pelo público. Qualquer rumor sobre cancelamento também vira motivo de burburinho nas redes sociais.

O time das redes sociais da Netflix está de olho nas movimentações de fãs na internet, diz Paulo Ratz, mas a empresa leva em conta fatores que vão além da vontade de uma parte dos espectadores.

"A empresa nunca foi focada em dinheiro, mas em criar estratégias para conseguir agradar a família, do avô à criança", diz. "A gente se apega emocionalmente porque quer ver um final para a história, mas é preciso entender que estamos falando de empresa. Não dá para fazer série cara só porque um vigésimo do público se agradou", acrescenta.

Gilberto Gil canta em "Rep" que o povo sabe o que quer, mas o povo também quer o que não sabe. Para Esmir Filho, essa máxima deveria ser adotada pelo mercado audiovisual. "Às vezes o importante não é o número de pessoas que a série alcança, mas o quão profundo as atinge", concluiu o diretor. (Guilherme Luís – Folhapress)

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Criado pela equipe da badalada "Dark", o seriado "1899" foi ceifado pela Netflix no início de janeiro

DISNEY+/DIVULGAÇÃO

Disney cancelou "A misteriosa Sociedade Benedict" após a exibição de duas temporadas

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Produção brasileira da Netflix, "Boca a boca" não foi encerrada oficialmente, mas não terá novos episódios

Netflix muda compartilhamento

A Netflix já começou a implementar as novas regras de compartilhamento de senhas entre usuários. Além de o sistema atualizado já estar valendo no Canadá, Espanha, Nova Zelândia e Portugal, a empresa deu detalhes de como funcionam as diretrizes. Ainda não há previsão de implementação da novidade no Brasil.

A conta do usuário só poderá ser usada em uma única residência, que será configurada como "localização principal" para permitir que pessoas que morem juntas tenham acesso.

Uma nova seção, batizada de "gerir acessos e dispositivos", vai possibilitar que se gerencie quem terá acesso à conta.

No caso de pessoas que não dividem moradia, mas a conta, a plataforma terá opção de transferência de perfil para uma nova conta, permitindo que a pessoa preserve seu histórico.

Há também a possibilidade de se acessar a Netflix durante viagens, com a empresa permitindo o acesso à conta em dispositivos pessoais, bem como em quartos de hotéis ou casas de férias. A empresa não esclareceu como essa diferenciação será feita internamente.

A plataforma promete oferecer a opção de compra de um "assinante adicional". Em Portugal, o preço é 3,99 euros, cerca de R$ 22. De acordo com a Netflix, alguns países possibilitarão que nos planos Premium e Standard se adicione até duas contas para pessoas que vivem fora da residência principal.